

PARTICIPAÇÃO ACTIVA

A RESTAURAÇÃO da confiança do povo nas instituições que o governam é um dos aspectos salientes entre as metas da revolução desencadeada no País pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril.

trói sobre bases fascistas, pelo que se impõe o total desaparecimento destas. É este um trabalho que requer persistência e frieza: há que deparar irrevogavelmente todas

as chagas ruins que, não tenhamos dúvidas, irão, a persistirem, minando, com seu trabalho de sapa, a obra que ao País importa erguer.

Se todas as instituições públi-

por Torquato da Luz

cas precisam de ser reformuladas nas suas estruturas tendo em vista a ordem democrática, todos hemos de convir em que haverá que ter em primeira atenção aquelas de que o povo directamente se serve. É assim que a gerência das autarquias locais não poderá ser feita senão por quem directamente do povo recebeu

(Conclui na 3.ª página)

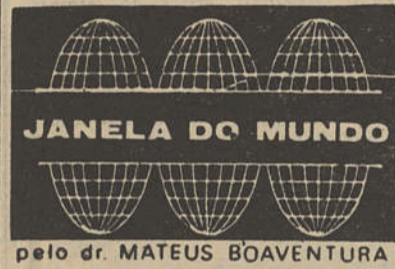
ESCREVER É LUTAR

por M. Vaz Palma

É PRECISO lutar contra a ignorância, contra o erro, contra a confusão. Lutar pelo esclarecimento político, pela defesa da integridade moral das pessoas, pela concretização de melhor justiça social e igualdade entre os cidadãos.

Escrever, dizer abertamente o que se sente e o que se pensa tem sido autêntica forma de luta, durante tempo mantida através das colunas do Jornal do Algarve. Jornal que tem hoje as mesmas características de sempre, porque, antes do golpe de Estado de vinte e cinco de Abril, já era um jornal de expressão popular, autêntico jornal do povo e para o povo.

(Conclui na 8.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

MODIFICAR UMA VELHA IMAGEM E REFORÇAR A NOSSA POSIÇÃO

TODOS os contactos de ordem internacional, quer ao nível do Governo Provisório, quer ao nível de Partidos, são importantes neste momento para assegurar a vitória do regime democrático português e a criação de uma frente forte e unida contra qualquer infiltração reaccionária fascista e demagógica.

(Conclui na 3.ª página)



Panorâmica da aldeia serrana de Marmeleite

SER JOVEM É SER FUTURO

DESDE sempre que a juventude é considerada qual mar que se agita tempestuosamente, forçando as naus a tomarem outros rumos e, por conseguinte, levando os Homens a visionarem novos horizontes.

Porém, a juventude é também um amanhecer onde o sol ilumina e aquece a todos com igual intensidade, onde o bafo quente dos namorados não é atraído, a quimera tem seu reino, onde a amizade e camaradagem são cimentadas com o amor, com o desejo de liberdade e com as mãos dadas para enfrentar as dificuldades.

Vem tudo isto a propósito da recita que o Grupo Juvenil de Marmeleite levou a público nos dias 14 e 15 de Setembro, na Casa do Povo de Marmeleite, concelho de Monchique.

Sentindo estes jovens que não

ALMOÇO-CONVÍVIO DOS COLABORADORES DO JORNAL DO ALGARVE

Continua a chegar-nos a adesão amiga dos nossos colaboradores para o almoço-convívio que lhes dedicamos e se espera resulte em frutuosa troca de impressões com vista a um JOENAL DO ALGARVE que melhor defenda e sirva os interesses da Província.

O almoço, como já referimos, realizar-se-á em 6 do próximo mês num restaurante de Vila Real de Santo António, reunindo-se os participantes, às 12,30 daquele dia, na Redacção do nosso jornal.

por João José Ferreira

eram devidamente considerados pela restante população, resolveram, certo dia, unir-se para solucionar os seus problemas, conseguiram uma melhor formação e, ao mesmo tempo, contribuíram para o progresso da freguesia.

(Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

ESTÁ a processar-se por esse País uma onda de protestos reivindicativos do trabalhador em relação ao patronato. Alguns oasos que têm vindo a público são sintomáticos da exploração existente no anterior regime da mão-de-obra barata portuguesa, da falta de cumprimento dos próprios contratos de trabalho e da existência, em determinadas empresas, de processos ditatoriais e desumanos de gestão.

Algumas dessas empresas multinacionais foram abandonadas pelos gerentes, que desapareceram, deixando os empregados em grave situação financeira e mesmo à beira do desemprego. São casos a que o Governo terá de lançar mão para evitar um descalabro maior, tentando ao mesmo tempo chamar os responsáveis a prestar contas. Mas as firmas portuguesas que continuam a procurar sofismar a realidade fugindo às obrigações contratuais, essas não têm neste momento qualquer razão e são as causadoras dos conflitos que daí resultam.

Há que chamar à ordem os responsáveis pois são eles que

ALERTA CONTRA AS MANOBRAS DE AGITAÇÃO

neste momento criam um clima social de desagregação no seu sector.

Mas há um outro tipo de agitação que se regista em determinadas empresas provocada por grupos em minoria, que tomam as rédeas dos movimentos reivindicativos arrastando-os muitas vezes para situações absolutamente falsas e prejudiciais à maioria e ao público. São esses grupos de manobra que projectam as votações de greve nas próprias assembleias provocando a confusão com as suas decisões irreversíveis. Essas minorias, influenciadas de certo por elementos da extrema-esquerda, estão a colaborar abertamente nos processos utilizados pela reacção para minar o Movimento das Forças Armadas e os princípios democráticos que se deseja instaurar no País.

Será a altura de todos os trabalhadores estarem alerta evitando que no seu meio surjam essas situações que no fundo apenas os prejudicam.

O TRABALHO, A PRODUÇÃO E A SAÚDE PÚBLICA

por José L. Santos

participação, sem que existam estruturas democráticas autênticas que auscultem de e para a grande massa dos trabalhadores os seus anseios e objectivos. Sem que isto progressivamente aconteça, não se modificará substancialmente o carácter do trabalho.

Não cabe neste artigo, analisar as condições de trabalho em tal ou tais empresas, por nos ser difícil. Todavia, ninguém ignorará por certo que o desenvolvimento económico passa não só pelos aperfeiçoamentos dos meios de produção, como fundamentalmente pela elevação do nível técnico e cultural dos trabalhadores. A partir daqui poderemos pôr a questão: em que tipo de sociedade tais condições se poderão operar? Será necessariamente numa sociedade democrática em que a acção política dos tra-

(Conclui na 3.ª página)

PONTO DE VISTA OS «SENHORES», AS REFORMAS E O COMODISMO

por Eduardo Veríssimo de Sousa

RECENTEMENTE o País tomou conhecimento da arbitrariedade na atribuição de reformas aos portugueses. Enquanto, por exemplo, um pescador não recebia mensalmente mais do que umas (poucas) centenas de escudos, alguns «senhores» auferiam 60 contos. Como se pensava mal no nosso País! Aquela que menos recebe (muitíssimo menos) é o que dedicou anos de suor ao desenvolvimento do País. O «senhor», que recebia os 60 contos de reforma, limitou-se, na maior

parte dos casos e durante anos, a pôr a sua assinatura (com caneta de ouro, evidentemente) em papéis que uma secretária (nova, bonita e...) diariamente (ou de vez em quando) lhe apresentava. Fumava um charuto (obviamente cubano), dizia uma piada, passeava um pouco pelo requintado gabinete (para fazer tempo) e sala. Passados anos tinha direito a receber as tais

(Conclui na 8.ª página)

TEMAS EM DEBATE

AFINAL QUEM SÃO OS MAUS?

Uma leitora escreveu para este jornal uma carta indignada que publicamos noutro local (Cartas à Redacção), porque num recente artigo eu pedia o castigo justo para os antigos agentes da Pide/DGS que se encontram presos. Nessa carta começa por dizer que os meios de Informação são «as piores feras para ameaçarem a dignidade do homem» e continua em defesa dos pides por afirmar que somos todos iguais, filhos da mesma massa e do mesmo Pai. De indignação em indignação, acaba por declarar que os pides é que são bons e os homens da Informação são os maus, que pretendem castigá-los.

Há realmente uma grande perturbação neste País e uma autêntica subversão de valores entre muitas pessoas. Acima de tudo, há verdadeira inconsciência ao fazer afirmações gratuitas deste género. E ignorância, também.

Somos todos iguais, filhos da mesma massa e do mesmo Pai! A minha católica leitora deve fazer estas afirmações entre duas missas e com os olhos em alvo nalguma imagem da Virgem. Mas certamente não teve nenhum familiar ou amigo em Caxias ou em Peniche, sujeito aos interrogatórios e às torturas dos seus «protegidos». Esquece-se que os grandes criminosos também têm família. Assim acontecia aos guardas dos campos de concentração nazis que ajudaram a dizimar milhares e milhares de judeus. Acontece com os fascistas reaccionários que ainda há poucos dias em Lourenço Marques foram os provocadores de sanguinários distúrbios que terminaram com mais de uma centena de mortos. Esses homens têm filhos inocentes, como diz a nossa leitora, mas a verdade é que não se preocupam nada com os filhos dos outros. Mulheres e crianças foram utilizadas como reféns e algumas foram vítimas dos seus desígnios na capital moçambicana.

Que fazer então a estes monstros? Perdoar-lhes entre dois padre-nossos e deixar que continuem na sua senda de crimes? Parece ser esta a ideia da tal leitora que nos escreve, mas duvido que o seu Deus justo tenha a mesma opinião. E se a tem, então são realmente os homens da Informação que andam errados ao denunciar todas as infâmias que se vêm praticando à sombra do antigo regime e da própria Igreja.

M. B.



Imagens que se renovam em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO QUE REALIDADE? (1)

SÃO 22 horas, a Praça Marquês de Pombal está repleta, há quem procure uma mesa para se sentar, mas nem um lugar existe vazio e os bancos em redor da praça estão todos ocupados.

Férias! Verão!

Os estabelecimentos, quando fecham, ficam com necessidade de se reabastecerem. Tudo se consome.

Algarve — 1974 — Agosto.

«Quero uma bica» — diz um cliente.

«Não há... porque faltou a água».

Toda a realidade de uma população se destaca numa palavra,

palavra espinhosa, difícil de pronunciar, mas real, como a luz negra da noite em que escrevo estas palavras: SOBREVIVER! FOME!

Todos os dias a população local, e não só, vive a corrida aos abastecimentos de primeira necessidade, mas, na verdade, apaz-nos aqui registrar, que os hotéis, pensões e outros estabelecimentos, e certas e determinadas pessoas, não têm necessidade de entrar na corrida, os seus abastecimentos estão garan-

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

SE TODAS FOSSEM ASSIM...

Na varicela, os sintomas gerais, via de regra, são tão benignos que podem passar despercebidos: um pouco de febre, mal-estar, moleza, dor de cabeça e falta de apetite. Raramente, podem aparecer vômitos, febre alta e até convulsões.

Perante um caso suspeito de varicela, avise a Subdelegação de Saúde mais próxima.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Atal «Magirus»...

LA MENTÁVEL, sob todos os aspectos, a agressão de que foram vítimas alguns bombeiros das corporações desta cidade, quando procediam ao combate a um sinistro. Somos em crer que a justiça será feita e que, mais uma vez, os autores do insólito acto não passarão impunes.

Para além da condenação do acto em si e considerando toda a problemática que o assunto envolve há que encarar frontalmente o problema das corporações de bombeiros, entre nós. Muitos e graves problemas os atormentam, que não são de hoje, nem de ontem, mas de sempre. Graves e enormes carências, humanas e materiais, os preocupam, sem que haja surgido qualquer solução efectiva e autêntica. Isto não obstante andarem a «mendigar», de Herodes para Pilatos, que resolvam os problemas que não são das Corporações de Bombeiros, mas de todos nós.

Há dias a televisão mostrava-nos a entrega aos Voluntários dos Esportes de uma moderna escada «Magirus», cujo custo ascendeu aos 2 500 contos e foi em grande parte subsidiada pela concessionária do jogo naquela zona.

Desde há anos (o assunto já fora tratado nestas colunas) que os bombeiros do Algarve solicitam, reclamam, imploram, expõem, relatam «cunham», etc., etc., a total e imediata necessidade de escadas idênticas e inexistentes entre nós. Se houver um sinistro num 6.º ou 7.º andar, para não falar mais alto, como será?

Esta pergunta que pode envolver toda uma ou mais situações dramáticas, exige uma resposta imediata. Talvez que numa cooperação de partes envolvidas no assunto (Governo Central, Municípios, Turismo, concessionária do Jogo, etc.) surja, e é de uma urgência absoluta, a escada «Magirus» para um menos mau esquema de defesa e protecção das vidas e haveres das gentes do Algarve.

Reunião em Faro do Partido Socialista Português

Na continuidade de sessões no decurso das quais se têm debatido problemas da maior actualidade, o Núcleo de Faro do Partido Socialista Português promoveu na sua sede, nova reunião em que foi abordado o tema «O ensino no socialismo», pelo dr. Elviro da Rocha Gomes, professor do Liceu Nacional de Faro.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

CONCERTO MUSICAL EM ALBUFEIRA

Por iniciativa da FNAT a Filarmónica Silvesense deu um concerto em Albufeira, interpretando cinco obras inéditas, entre as quais a composição «Hino da Cidade de Silves», da autoria de António Jacinto.

Convívio do M. J. T.

O M. J. T. realiza hoje um convívio, pic-nic na praia de Monte Gordo, sendo a concentração às 14 horas, na sede, junto ao posto da G. N. R., em Vila Real de Santo António.

VENDEDOR

Firma de Produtos Cosméticos necessita para entrada imediata vendedor para o Algarve. Os interessados devem apresentar-se pessoalmente na próxima sexta-feira, 4 de Outubro na Rua João de Deus, n.º 1-1.º Dt.º — FARO.

Plenário de professores em Faro

Como foi noticiado, realizou-se na terça-feira, no Liceu Nacional de Faro, um plenário de professores de todos os ramos e graus de ensino, promovido pela Zona Algarve do Sindicato dos Professores. Embora o número de participantes não correspondesse ao que era de esperar num plenário em que se debatiam problemas de grande interesse para a classe, os presentes tiveram intervenções bastante válidas e oportunas no decorrer da sessão, cuja ordem de trabalhos foi integralmente cumprida.

A mesa prestou informações sobre assuntos tratados em reuniões da Comissão Coordenadora Nacional, contactos desta com o M. E. C. e trabalhos sindicais a nível de zona, nomeadamente no que respeita a reajustamento de letras, reconduções, horários e saneamentos.

Após ter sido focada a campanha de sindicalização e o papel do Sindicato na actual conjuntura política, foi encerrada a sessão com o último ponto da agenda de trabalhos — Dinamização do processo eleitoral do Secretariado de Zona, que se efectuará no próximo mês.

Promoção do turismo algarvio na América do Norte

Em viagem promocional organizada pela PAN AM e Casa de Portugal em Nova Iorque estiveram no Algarve, durante 5 dias, 14 agentes de viagens de entre os mais qualificados dos Estados Unidos da América do Norte.

O grupo, que era acompanhado pela sr.ª D. Maria da Encarnação de Mello, da Casa de Portugal em Nova Iorque, procurou assim um contacto directo com a zona turística do Algarve tendo em vista um incremento das correntes de visitantes americanos para esta região.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve promoveu no Hotel Eva, em Faro, uma recepção aos visitantes, os quais foram saudados pelo eng. José Luís de Moura, presidente da Comissão Administrativa daquele organismo.

Participaram também nesta recepção membros da Comissão Administrativa da CRTA, agentes de viagens, etc.

Jornalista inglesa visita o Algarve

Permaneceu alguns dias no Algarve a jornalista inglesa Penelope Berners Price, redactora da revista «Wine and Food», que recolheu elementos para inserção de artigos sobre esta Província na referida publicação.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve distinguiu a visitante com várias atenções, facilitando-lhe a sua missão e sendo acompanhada pelo sr. Matos Cartuxo, do Serviço de Relações Públicas daquele órgão regional de turismo.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».



Farmacêutico

pretende direcção técnica em farmácia.
Resposta a este jornal ao n.º 18 110.

Ecos

Partidas e chegadas

Transferiu a sua residência de Vila Real de Santo António para Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Maria Catarina Pereira Leitão Sales.

Com sua esposa e filha está a férias em Castro Marim o sr. Armando Estêvão Segura Bento, nosso assinante na Alemanha.

Com seu filho, passou férias no Alentejo tendo já regressado a sua casa em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Ribeiro.

Acompanhado de sua esposa, filhos e sogra, encontra-se em Faro, de visita a seus pais e família, o nosso comprouviano sr. António Brito Figueira, há anos radicado no Canadá.

Com seu esposo e filhos, gozou férias em Monte Gordo, tendo já regressado a sua casa em Lisboa, a nossa assinante sr.ª D. Teresa Cecília Nunes Rodrigues Palma.

Gente nova

No District General Hospital de 100 Mile House, Canadá, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Natividade Santos Neves Silva, esposa do sr. Manuel Luís do Carmo Silva. O neófito, que recebeu o nome de Paulo Santos e Silva, é neto materno da sr.ª D. Emília do Carmo Santos e do sr. José Francisco das Neves e paterno da sr.ª D. Alice do Carmo Constantino e do sr. Manuel da Silva.

Baptizado

Na igreja da Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o baptismo do menino Nuno António Machado Domingues, filho da sr.ª D. Ilda Maria Martins Machado Domingues e do sr. capitão de Engenharia João José Roberto Domingues, nossos comprouvianos, residentes em Évora. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Maria Helena Martins Machado, residente em Faro e o sr. José Manuel Nogueira Falcato, residente em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Outono escaldante»; amanhã, em matiné, «O D. Quixote do Oeste» e em soirée, «O caso Valachi»; terça-feira, «O clube da alegria»; quarta-feira, «Divórcio»; quinta-feira, «Dillinger»; sexta-feira, «A ensanguentada noiva de Drácula».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Só pensava nelas» e «Abuso do poder»; amanhã, «Dois irmãos num lugar chamado Trinitá».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Os malucos em Espanha»; amanhã, «A piscina».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «Chamariz de saias».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os bóias verdes»; amanhã, «O jovem leão»; terça-feira, «Os heróis»; quarta-feira, «O estrangulador de Viena»; quinta-feira, «Boneca perigosa».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje e amanhã, «A raiva do tigre».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Vigaristas no convento» e «Zorro na corte de Espanha»; amanhã, em matiné e soirée, «Os centuriões» e às 0,30 horas, «O choror dos mortos»; segunda-feira, «Continuaram a chamar-lhe Trinitá»; terça-feira, «My Fair lady»; quarta-feira, «Desejo louco»; quinta-feira, «A queda do império roma-

AGENDA

Lotas

De 17 a 24 de Setembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	126 370\$00
Colmeal	125 680\$00
Estrela do Sul	119 630\$00
Princesa do Sul	116 850\$00
Arda	85 000\$00
Nova Clarinha	69 695\$00
Diamante	65 040\$00
Restauração	63 220\$00
Maria Rosa	61 100\$00
Amazona	59 380\$00
Agadão	50 600\$00
Pérola Algarvia	41 459\$00
Ponta do Lador	37 563\$00
Fariol	27 042\$00
Costa Azul	26 159\$00
Nova Sr.ª Piedade	22 750\$00
Cajú	12 300\$00
Illa de Sonho	11 750\$00
Nova Palmeta	11 400\$00
Audaz	11 100\$00
Brisa	7 100\$00
Nova Esperança	2 680\$00
Total	1 153 868\$00

De 18 a 24 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas	379 885\$00
----------------	-------------

TRAINEIRA:

S. Flávio	26 360\$00
Total	406 245\$00

Andares na cidade de Faro

Vendem-se, com frente para a Rua Dr. Emiliano da Costa, 78 e Avenida de Oliveira.

Para esclarecimentos telefone n.º 22286 — Faro.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

no»; sexta-feira, «O estranho caso do inspector Max».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Quem dispara primeiro»; amanhã, «O homem que amou Cat Dancing»; terça-feira, «O afilhado do padrinho»; quinta-feira, «Milady»; sexta-feira, «Com jeito vai na pândega».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Os sete homens do Texas»; amanhã, «Cá para mim as mulheres nem fu nem fá».

Necrologia

D. Lúcia de Sousa Tyrrel

Faleceu no Hospital de Faro a sr.ª D. Lúcia de Sousa Tyrrel, de 78 anos, natural de Bombaim, mas há muito residente em Ferragudo. Era viúva do sr. Christopher Harold Tyrrell. A extinta desenvolveu ampla acção assistencial.

O funeral efectuou-se para o cemitério de Ferragudo.

Júlio Mateus

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu o sr. Júlio Mateus, de 70 anos, natural de Vila Nova de Cacela. Era pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes Mateus e D. Virginia Mateus e do sr. Júlio Baptista Mateus; sogro da sr.ª D. Arminda Madeira Mateus; e avô das meninas Maria Fernanda, Virginia e Amália Mateus.

Também faleceram:

No LARANJEIRO — o sr. Joaquim Maria Sequeira, de 59 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Adelaide Roma Rodrigues Sequeira, pai da sr.ª D. Maria Lamela Dias Sequeira e dos srs. Ivo e Carlos Alberto Roma Rodrigues Sequeira.

Em ALMADA — o sr. José Pedro de Mendonça, de 60 anos, natural de Faro, 1.º tenente da Armada, casado com a sr.ª D. Rosa Clementina Marques de Mendonça e pai da sr.ª D. Odete Marques de Mendonça Ramalho.

Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel da Encarnação Franco Ricardo, de 89 anos, viúva, natural de Lagoa, mãe do sr. Luís Franco Ricardo. — a sr.ª D. Carmelinda da Conceição Silveira, de 67 anos, viúva.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO



JOSÉ ANTÓNIO DE SOUSA NETO

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente às inúmeras pessoas que tiveram a bondade de exprimir o seu pesar pelo falecimento de José António de Sousa Neto, a família vem por este meio testemunhar a todos o seu profundo agradecimento.

AGRADECIMENTO

MARIA DE FÁTIMA DA ROSA LEANDRO

Seus pais agradecem reconhecidamente ao sr. Cristo, chefe de secção dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel a missa mandada celebrar por intenção de sua filha e bem assim a toda a Corporação dos referidos Bombeiros e doentes que assistiram a tão piedoso acto.

OLHÃO

AGRADECIMENTO

Dr. António Joaquim de Almeida

Sua esposa, filhos e genro na impossibilidade de o fazer directamente, como era seu desejo, a todas as pessoas que o acompanharam à última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio manifestar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Estudos e ensaios de betão

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil criou uma secção destinada a estudos e ensaios de betão na capital algarvia. Funciona a mesma em edifício da Junta Distrital de Faro, sito no Largo de São Francisco, n.º 37, telefone 26115. Esta decisão de dotar o Algarve com tão oportuno laboratório filiou-se no crescente surto conhecido pela construção civil nesta região.

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Cooperativa Agrícola de Silves Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

De harmonia com o despacho da Secretaria de Estado da Agricultura, transcrito no ofício N.º 14085, de 14 do corrente, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, é convocada a Assembleia Geral dos Associados desta Cooperativa, em 2.ª CONVOCATÓRIA, para reunir na Sede, com qualquer número de sócios, pelas 15 horas do dia 29 de Setembro próximo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Tratar de assuntos de interesse imediato e para o futuro da Cooperativa, prevendo novas actividades de acção e modificação dos Estatutos, se tanto for necessário;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes, legalmente constituídos por Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção, para 1974 a 1976.

Convém que compareça o maior número possível de sócios, para que tais Corpos Gerentes possam ter maior representatividade, na sua missão.

Silves, 23 de Agosto de 1974

A Comissão Administrativa em exercício

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

Estudo, Montagem
Execução de Contabilidades
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Largo D. João II, 36-1.º
Telef. 23642
PORTIMÃO

O trabalho, a produção e a saúde pública

(Conclusão da 1.ª página)

balhadores interfere em todos os campos da produção e não só.

A partir do glorioso dia 25 de Abril, abriram-se amplas perspectivas neste sentido. É inofensível que se produziram modificações importantes na actividade política do nosso País e que houve alterações sensíveis na correlação de forças. O alto capital financeiro, pequena minoria, deixou de contar com um governo que o protegia em desfavor da grande maioria do povo, incluindo as classes trabalhadoras. Ao nível político, sente-se que se estabeleceu um certo equilíbrio de forças, graças à possibilidade de os trabalhadores se poderem organizar (sindicatos e partidos políticos). Contudo, teremos de ter consciência que ao nível económico as forças de antes de 25 de Abril se encontram intactas e que as estruturas administrativas muitas delas ainda não foram deslocadas. A situação actual mantém-se segundo um jogo democrático que é necessário praticar. As regras democráticas possibilitarão, pela luta organizada e consciente, não só manter e consolidar as conquistas democráticas já alcançadas como forçar ainda o desenvolvimento de todos os sectores sociais e elevar o nível de vida das classes até há pouco desprotegidas — os trabalhadores.

O termo trabalhador tem para nós um significado mais lato, engloba: operários, camponeses, intelectuais, em suma todo o cidadão que tem como única fonte de receita para viver a venda da sua força de trabalho.

Para uma verdadeira riqueza nacional é preciso haver autênticos dias e horas de trabalho produtivo. Claro, estamos falando e pensando em termos de uma sociedade organizada e planificada, o que não é a nossa. Nem por isso se deixará de lutar no sentido de se ir chegando a níveis de desenvolvimento mais elevados. E por isso que vale a pena e é necessário pugnar. Repetimos lutar, organizados e unidos em objectivos comuns.

O movimento traz desgaste. Desgastam-se as máquinas e os homens seus manipuladores. As máquinas revezam-se ou substituem-se e os homens não! Os homens adoecem e necessitam de contar com meios sociais para recuperarem a saúde. Meios sociais de saúde eficientes que os ajudem a evitar a doença.

Mergulhando na nossa realidade nacional, que vemos? Um serviço de saúde pública perfeitamente anacrónico e deficiente. Por um lado, ou em conjunto, pouco importa, porque na prática é isso que se passa, há os Hospitais e os Serviços Médico Sociais da Previdência. Estas são ou deveriam ser as pedras mestras da saúde pública, mas não são. Os beneficiários da previdência andam embrulhados com os serviços e estes procuram o apoio dos serviços hospitalares e nem uns nem outros, conseguem dar resposta às necessidades.

O anterior regime de carácter profundamente fascista, apenas se preocupava com o formalismo das coisas e operava obras de fachada! Aí temos alguns hospitais imponentes cujos serviços funcionam apenas no papel, porque na prática há relevantes carências orgânicas e técnicas.

Sabemos que diariamente cerca de 18 000 pessoas recorrem aos Serviços Médico Sociais para consultas. Diríamos não para consultar, mas para ver o médico e ver o consultório! Por aqui se pode ver quantas horas diárias se perdem. E não só: queimam-se vontades. Nasce o descrédito dos serviços sociais. Gasta-se milhões de contos

anualmente em medicamentos que são ministrados, quase diríamos irracionalmente, por falta de elaboração consciente e de diagnósticos sérios. Morrem pessoas, outras ficam incapacitadas para o trabalho durante períodos de tempo superior ao normal segundo cada caso clínico concreto.

Parece-nos que vale a pena indicar alguns números, bastante elucidativos e referentes ao ano de 1973. Despesas dos Hospitais Centrais de Lisboa, Porto e Coimbra 1 150 000 contos; gastos dos Serviços Médico Sociais, só em medicamentos, 2 000 000 contos. Despesas dos Hospitais Distritais 800 000 contos.

Pela análise destes números e pelo conhecimento concreto que qualquer cidadão tem da eficiência destes serviços, conclui-se que se estão esgotando imensos recursos financeiros e humanos sem qualquer contrapartida.

Segundo o anterior regime e a sua pedra de toque filosófica, o corporativismo, legislava-se e afirmava-se demagogicamente que o País dispunha de serviços de saúde. O cidadão doente era empurrado de um lado para o outro como se fosse uma bola de pingue-pongue! No Portugal Novo em que todos estamos empenhados, estas e outras questões da nossa sociedade têm de ser resolvidas paulatinamente e sem quebras. A Saúde Pública Nacional interessa a todos os portugueses e todos os portugueses têm de ser chamados a participar. Estamos certos de que há condições agora para isso e estamos confiantes em que o Governo Provisório encarará de frente este vasto campo no sentido de debelar progressivamente todos estes anacronismos dos actuais Serviços Hospitalares e dos Serviços Médico Sociais.

Pensamos que para um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde, terá de se estruturar a sua espinha dorsal: a rede hospitalar servida por Centros de Saúde Pública.

É urgente que se encare este sector de frente. Diríamos mesmo que não se poderá cimentar o processo democrático em curso sem uma eficiente e efectiva política de saúde pública.

Para finalizar acrescentamos que racionalizando as despesas destes serviços, se conseguirá diminuir as horas perdidas, aumentar a produção e, consequentemente, o bem-estar de todos os portugueses.

Setembro 1974

José L. Santos

Notariado Português
Cartório Notarial
de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 19 de Setembro corrente, lavrada de fls. 17 v.º a 19 do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 89, deste Cartório, Maria de Lourdes Mateus, natural da freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, separada judicialmente de pessoas e bens de Jorge Cardoso Sequeira, residente, habitualmente, na Rua Filipa de Vilhena, 34, 1.º dt.º em Lisboa; Júlio Baptista Mateus, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Arminda Madeira Martins, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde reside habitualmente, no lugar de Monte Gordo; e Virginia Mateus, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente, habitualmente, na R. Filipa de Vilhena, 34, 1.º dt.º em Lisboa, foram declarados habilitados como únicos herdeiros seus filhos ilegítimos, do falecido Júlio Mateus, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, cujo óbito ocorreu em 30 de Agosto de 1974, na freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde residia habitualmente, no estado de solteiro, não havendo outras pessoas que, segundo a Lei preferam aos mesmos herdeiros ou com eles possam concorrer à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,

Manuel Clemente

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

um tractor grande no trabalho
... e pequeno no tamanho

Veja um HINOMOTO em acção. Repare no seu baixo consumo. Verifique como ele é um verdadeiro tractor... apenas mais pequeno. Porque HINOMOTO é o mini-tractor japonês do presente com a técnica do futuro. Com alfaías para todos os trabalhos agrícolas. Adaptação para fins industriais. Peça uma demonstração ao Agente de Tractores de Portugal.

grande no trabalho, pequeno no tamanho.

HINOMOTO

Distribuidores

Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L.

Agentes em todo o país.

JANELA
DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

O processo de descolonização em curso provocou uma série de conversações internacionais que nos aproximou dos países árabes e das novas repúblicas africanas; o ministro dos Negócios Estrangeiros teve nas Nações Unidas importantes conversações com o secretário de Estado americano e com outros políticos; o secretário geral do Partido Popular Democrático esteve em Bruxelas estabelecendo contactos com os responsáveis pela Comunidade Económica Europeia; outros encontros se projectam, inclusivamente a participação dos industriais portugueses em feiras e salões internacionais. Aliás estes contactos fazem-se agora sem limitações de ordem política, ou seja, sem definição de campos fronteiriços, apenas com o objectivo de servir os interesses económicos do País.

Em todos os sectores tornam-se necessárias estas relações de intercâmbio, não só para fortalecer a nossa posição de «país novo», aberto a todas as boas experiências de ordem democrática, mas também para impor outra imagem portuguesa no estrangeiro. Há que definir melhor perante o Mundo as intenções do nosso Governo e a nova atmosfera política que se respira internamente. Há que afastar definitivamente os receios de contactos que só nos podem ser úteis e que promover, também, a vinda a Portugal de homens da Informação.

Aliás, um ou outro já têm vindo voluntariamente para observar «in loco» o País onde se deu «a revolução das flores». A curiosidade tem-se manifestado mais nos homens dos países do Leste, talvez em virtude da abertura de relações diplomáticas com esses governos. Mas impõe-se incitar essas visitas e atrair os incrédulos, não à maneira do que fez em tempos o SNI do Moreira Baptista — pois não há dinheiro para esses luxos — mas propondo toda uma realidade nova num velho país, que despe a fardada de meio-século de fascismo para um futuro diferente e fascinante. Impõe-se recomenciar e fortalecer todos os contactos internacionais a todos os níveis para ajudar a definir e a explicar perante o Mundo este fenómeno da gestão e criação da mais jovem democracia do nosso tempo.

Mateus Boaventura

Participação activa

(Conclusão da 1.ª página)

mandato para tal. Mas não basta substituir as cúpulas: os dirigentes eleitos têm (sob pena de atraírem a missão que lhes foi confiada) obrigação de inteirar-se do curso dos serviços que respeitam à autarquia que governam; tomar conhecimento (e apreciar com vistas a encontrar soluções) das queixas referentes ao mau funcionamento desses serviços; criar novos serviços; se forem necessários; colocar na chefia de tais serviços elementos da confiança do povo, por provas dadas de não enfeudamento ao regime fascista deposto; prover a que os funcionários em contacto directo com o público sejam pessoas conscientes da missão que lhes cabe de servirem esse mesmo público e não de se servirem a si mesmos. É preciso ter presente que o tempo da corrupção, do compadrio, da «cunha» que favorecia os «afilhados» em favor dos mais dotados, esse tempo tem de acabar. Mas não acabará se cada um de nós, na sua actuação

diária, não lhe opuser a barreira da nossa determinação.

Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Casas do Povo e dos Pescadores, postos clínicos da Previdência, todas as repartições de que nos temos de servir no dia-a-dia, não-de lentamente ir-se integrando no novo espírito que o País deseja para as instituições que o governam. Para que tal processo se acelere, é necessária a colaboração de todos.

Essa colaboração passa pela denúncia pública do que está mal, para que se corrija. O público que paga tem o direito de ser convenientemente servido pelas instituições cuja existência só se justifica em função dele. Cada um de nós prestará um mau serviço ao País, e portanto a si próprio, se reagir passivamente perante métodos anti-democráticos, e por consequência fascistas, ainda infelizmente correntes em tantas das instituições referidas.

Tractor
de rasto contínuo

Pretende-se adquirir um, de pequeno porte, mesmo em segunda mão.

Resposta com propostas à Redacção deste jornal ao n.º 18 118.

Aluga-se

garagem que pode servir para armazém, com 110 metros de área coberta.

Informa-se pelo telefone 23656.

Câmara Municipal de Silves
Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa

Dr. João Ventura Duarte

PRAIA DA LUZ-LAGOS

Grande loja para Supermercado - Vende-se com facilidades

Telefs. 63182 - 63116 - Lagos



BETÃO COM «MELITOL»

RESISTE À CHUVA E AO SOL

— ETERNAMENTE IMPERMEABILIZANTE —

Peçam aos estaleiros v/ fornecedores,
Betão preparado com «MELITOL»

Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA

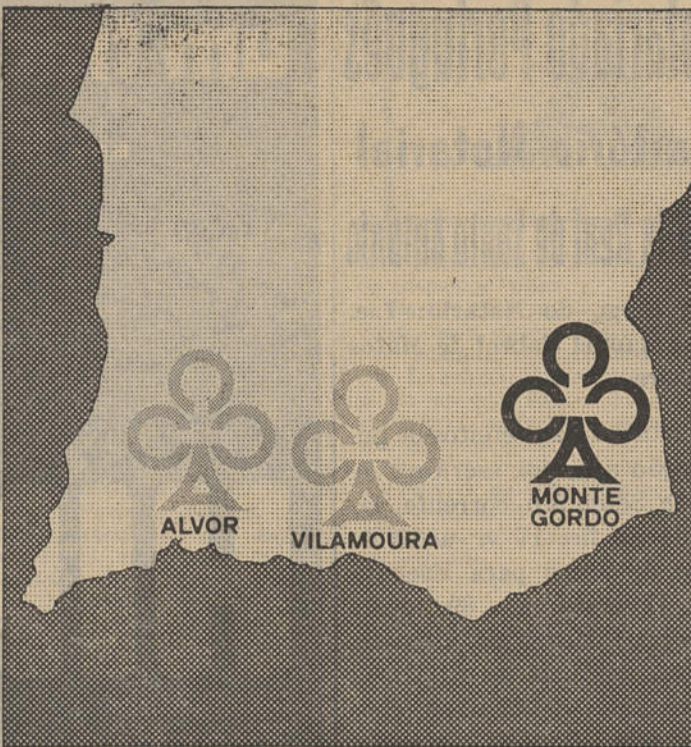
Telefones 322118 / 361805

PRAIA DA LUZ-LAGOS

Grande loja para Supermercado - Vende-se com facilidades

Telefs. 63182 - 63116 - Lagos

Mais um passo para a animação do Algarve! Mais um convite à alegria! Este novo centro de atracção turística chama ao sotavento algarvio as vedetas dos espectáculos internacionais. Venha também ao Casino de Monte Gordo!



Venha divertir-se como nunca, no mais moderno dos Casinos do Algarve! Além de bares e do restaurante, os grandes motivos de diversão são os "shows", as "slot-machines" e as salas de jogo!

Novo centro de alicianante divertimento!

Casinos do Algarve inaugura o CASINO de MONTE GORDO



CASINOS DO ALGARVE
um convite à alegria e à sorte

Pérolas a pobres

Senhor Muito Rico (dogmático): o mais importante na vida é o espírito, a cultura, os valores morais, a alma, o conteúdo ideológico tradicional católico do nosso bom povo...

Senhor Muito Pobre (aprovativamente): é assim mesmo, sr. doutor.

S. M. R. (importante): porque sem a defesa e sublimação dos mais altos valores espirituais e morais do homem, o que resta? A vil e baixa matéria, a carne fraca, o corpo reles, a absorvente preocupação económica que esvazia o homem do seu mais rico e valioso conteúdo que é o conteúdo moral.

S. M. P. (batendo palmas): é assim mesmo, sr. engenheiro, isso é que é falar.

S. M. R. (dogmático): ora, que defendem os comunistas? Precisamente a hipervalorização da matéria, a negação do espírito e da alma, a apologia da desordem, da anarquia e da violência como solução dos conflitos, o amor livre como moral e a mentira como bandeira.

S. M. P. (boquiaberto): ah! sim, sr. padre Pimenta? Credo...

S. M. R. (dogmático): Pois, pois. E olhe você, Joaquim, que a maioria dos escritores europeus está de acordo comigo. Sabe o que diz o grande escritor francês Lúví Pitou, sem dúvida o maior sociólogo dos nossos tempos?

S. M. P. (humilde): nem sabia que esse tal pitó existia...

S. M. R. (contristado): é assim, pela ignorância, que o povo se deixa ludibriar. Lúví Pitou é um grande escritor, tão grande que até foi condecorado. Pois esse senhor demonstrou que os pulhas dos comunistas comem criancinhas fritas.

S. M. P. (benzendo-se): ah, que malandros. Já tinha ouvido dizer isso, sim senhor, ao sr. Guerra que é lá das polícias secretas. E ao sr. padre Romualdo também a minha mulher tinha ouvido dizer, lá na missa.

S. M. R. (entusiasmado): agora pergunto eu: podemos nós confiar em semelhante canalha? Vamos nós entregar-lhes a defesa daquilo que nos é mais sagrado, a nossa alma, a nossa cultura, a nossa tradição, a riqueza da nossa ideologia moral, a felicidade das nossas esposas, a tranquilidade das nossas casas, a vida dos nossos incentes filhinhos, a honra das nossas angélicas filhinhas para as quais nós trabalhamos e a protecção dos nossos bens?

S. M. P. (feroz): nam senhora, cá pra mim vêm esses cabrões desculpe o senhor, senhor Guedes, que eu fale assim, mas esses tais vêm de carrinho. Que gandas bandidos.

S. M. R. (afável): pois muito folgo que assim pense, Joaquim. Continue pensando assim e vote no meu partido que nunca se arrependerá.

S. M. P. (humilde): e qual é o seu partido, sr. engenheiro?

S. M. R. (doutoral): o meu partido defende o progresso, o ensino democrático, a saúde social e a iniciativa privada. Porque só a protecção à iniciativa privada pode assegurar ao homem a realização total da sua personalidade e nunca a socialização, que é uma ditadura do Estado. Só sabendo você que trabalha para si e para assegurar uma fortuna aos seus é que você pode trabalhar em liberdade e na paz...

E agora vou deixá-lo, que se está a fazer tarde para o almoço. A propósito, como vai o seu filho mais velho?

S. M. P. (humilde): morreu no hospital a semana passada, sr. doutor.

S. M. R. (afável): oh, coitado. Meus sinceros pésames, Joaquim. E de que morreu ele?

S. M. P. (encolhendo os ombros): dizem que de subnutrição, parece. Comá mãe...

S. M. R. (afável): pois sinto, sinto muito. E o seu filho do meio, como vai ele?

S. M. P. (envergonhado): esse foi preso, sr. engenheiro...

S. M. R. (protectoramente admirado): preso? Um rapaz tão simpático... E porquê?

S. M. P. (envergonhado): Rapaziadas... Tirou praí um automóvel...

Horta

Vende-se de sequeiro no sítio do Ribeiro do Junco, em Cacela.

Tem casas de habitação, pomar de laranjeiras e outras árvores frutíferas.

Abundante água e motor. Aceitam-se ofertas na Rua Alexandre Herculano, 2 — Tel. 22444 — TAVIRA.

VENDE-SE

Prédio novo, vago, r/c, 1.º andar e quintal. Serve para habitação e comércio, na Rua do Farol, 16, em Vila Real de Santo António.

Trata: José Júlio — Empresa Rodoviária — Olhão.

POEMA

Não podemos perder, as palavras, é preciso esmagá-las, com o punho, mesmo que esteja ensanguentado. [fado. E preciso esmagá-las com o punho,

com um punho, coberto de sangue, vermelho, ceifado na vida, martelado na fábrica, de um homem-explorado.

E preciso não perder, as palavras. Vila Real de Santo António, 22-5-74

Jorge Soeiro

Trespasa-se Churrasqueira no Livramento

Tratar com o próprio no próprio local, do meio-dia às 15 horas e depois das 19 pelo telefone 93 176.

Cartas à Redacção

EM DEFESA DOS PIDES

Caros Senhores

Sendo algarvia, li por curiosidade o vosso artigo «Temas em debate» e arrepiei-me, arrepiei-me, porque sendo os meios de informação as piores feras para amedrontar a dignidade do homem, ainda têm coragem de falar mal, só mal de outros homens iguais a todos nós, porque somos todos filhos da mesma massa, filhos do mesmo Pai. Sim, só este sabe julgar os homens, mas com dignidade e amor.

Agora pergunto eu? Onde está esse Portugal Democrático? Onde está um Portugal Novo se há ódio e vingança? Sim! Sim! Onde está esse povo digno e livre, sim! Onde está se só sabe apontar os outros com ódio, só querem vingança? Infelizmente esse povo livre não há, em Portugal.

Oh! Oh! Gente da Informação, agora que vos considerais livres, levai aos outros lições do bem, porque só assim, contribuireis para um Portugal Novo.

Reflectam, que dentro dos pides há dezenas que são tão bons ou melhores que vós, que são inocentes, que têm filhos que são os fu-

TRAINEIRA A PESCAR VENDE-SE

COM LICENÇA DE PESCA ARTESANAL COM OU SEM ENVIADA TRATA EM SINES — TELEF. 62292

Reunião dos secretários dos Municípios do Algarve

Decorreu em Faro uma reunião dos chefes das secretarias das Câmaras Municipais deste Distrito, a que presidiu o dr. Manuel Fonseca, secretário geral do Governo Civil. Foi estudada a aplicação da legislação recentemente promulgada e no final os participantes apresentaram cumprimentos ao chefe do Distrito, dr. Luís Filipe Madeira.

turos homens do amanhã. Felicidades.

Uma alma que ama todos os homens

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Ilda Maria Cavaco dos Santos Andrade, D. Maria do Carmo Prata, D. Maria João Soares Cruz Coelho e D. Olga Cabide de Sousa Seródio Bernardo e ao sr. Natálio do Brito Costa Rodrigues, respectivamente professores das escolas ex-mistas de S. Brás de Alportel e Vila do Bispo, feminina de Moncarapacho, mista de Ferreiras e ex-masculina de Altura.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS



Proteja o seu dinheiro. Guarde-o nos bancos. Ai não há acidentes ou roubos que lhe dêem fim.

Nos bancos, o seu dinheiro é sempre seu e está a render.

O seu, e o de todos, constituirá um apoio para investimentos produtivos, na indústria, na agricultura, no comércio.

Para o desenvolvimento de que o País precisa e você também beneficia. Deposite as suas economias nos bancos.

Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa. Participe, depositando.



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Sessões de esclarecimento da Juventude Trabalhadora

Realizou-se na penúltima terça-feira no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António, uma sessão de esclarecimento promovida pelo Movimento da Juventude Trabalhadora. A mesa era composta por José Lopes, da Comissão Central do M. J. T., Luís Filipe Miguel, da Comissão Distrital de Faro; António Aguilera Cardoso, Emídio Cerina Carlos, Arsénio dos Mártires Agostinho, Graciano Aguilera Duarte, Vítor Manuel Barradas, Maria José Helena e Maria Manuela Helena, da comissão local do M. J. T. e Cândido Guerreiro, do M. D. P. local.

A mesa foi apresentada por Vítor Manuel Barradas e abriu a sessão António Cardoso, que falou sobre a juventude, seus problemas e anseios.

Luís Filipe falou sobre os objectivos do M. J. T., da sua não integração em partidos políticos e da necessidade da juventude ter um convívio saudável e não alienante.

José Lopes abordou a situação actual e a posição do M. J. T. Definiu os princípios do M. J. T., nomeadamente a consolidação e o alargamento das liberdades democráticas, a liquidação dos focos de resistência do fascismo e da reacção e o direito de voto aos 18 anos.

Cândido Mariano sobre os objectivos do M. D. P. e a sua posição perante o M. J. T. e Emídio Carlos sobre a exploração dos jovens no trabalho.

A encerrar, José Lopes fez um apelo à juventude de Vila Real de Santo António para aderirem ao M. J. T. e António Vicente esclareceu que o M. J. T. está à disposição de aderentes e não aderentes para sugestões que possam elevar o nível cultural da população.

Também o Movimento da Juventude Trabalhadora promoveu na Casa do Povo de Estoi, uma sessão de esclarecimento, no decurso da qual foram entre outros focados os seguintes assuntos: situação política actual, situação da juventude trabalhadora e actividades das comissões locais do MJT.

Estrume

Vende-se qualquer quantidade posto no Algarve. Dirigir a António Guerreiro Brito Camacho — Telefone 22153 — Castro Verde.

JUSTIFICAÇÃO Cartório Notarial de Tavira

Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no competente Livro A-21, de fls. 86 v. a 88, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial outorgada aos 13 do corrente mês, na qual JOAQUIM LUDGERO DOS SANTOS e sua mulher CELESTE PACHECO, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, nascidos e residentes habitualmente no sítio do Ribeiro do Junco, freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, declararam-se donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito no lugar do Ribeiro do Junco, freguesia de Cacela como já foi referido, que se compõe de vários compartimentos, com logradouro e quatro dependências, cada uma destas com três divisões para recolha de redes e apetrechos de pesca, confinando pelo nascente com Joaquim Rita, poente Jaime Felgueiras, norte José Rosa e

sul praia, inscrito em nome do justificante marido na matriz predial respectiva sob o artigo 1440, com o rendimento colectável de 3 240\$00, a que corresponde o valor matricial de 64 800\$00, igual ao valor declarado.

Que este referido imóvel não se encontra descrito na competente Conservatória.

E que possuem o prédio justificado em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Tavira, 16 de Setembro de 1974.

A Ajudante interina,
Rosa Maria Gonçalves



Comissão Administrativa do Município

NOVA fase na vida do Município foi encetada na penúltima sexta-feira, quando o dr. Luís Filipe Madeira, governador civil do Distrito, empossou a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão.

Presidida pelo sr. António Laranjo Martins, professor de educação física, constituem-na os srs. Manuel Parreira Dias, professor do ensino básico, João Inácio da Luz, engenheiro electrotécnico, Vítor Manuel Pires, contabilista, Francisco Inácio Reis, médico, Francisco Guerreiro, serralheiro e Mário Andrade Fonseca, comerciante.

Não é fácil, antes pelo contrário, a tarefa que cumpre aos cidadãos que nesta hora tomaram o pesado encargo de dirigir a edilidade e empurrar para a frente um concelho à procura de um ritmo de vitalidade outrora conhecido.

Muitos são os problemas sociais, económicos, educativos, urbanísticos, sem esquecer toda a feição humana, de que se não podem desligar, aqueles que se colocam aos membros da Comissão Administrativa. Conhecem-nos bem, pois são pessoas com pleno contacto com a problemática de Olhão e seu termo e se esse facto os não fez esmorecer, se revelam desde logo uma aceitação real dessas tarefas, oferecem-nos a indicação de que possuem vontade para, ao serviço da comunidade, colocarem o melhor de si mesmas. Mais do que em qualquer outro momento, neste instante importa que todos os munícipes prestem a melhor e mais entusiástica colaboração na gerência dos interesses comuns, acelerando o degelo de anos e levando à vivência de uma efectiva e activa participação.

Maria Armada

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havana

Brandymel um grande creme à base de mel e frutos.

Pizões uma aguardente de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

Correspondência da Guia

O TRÁNSITO E A SINALIZAÇÃO

A Guia, situada a 6 kms. da sede do concelho, encontra-se num ponto de enorme trânsito, pois junto a ela passa a E. N. 125 de Faro a Portimão, havendo a acrescentar ainda o trânsito que começa a surgir de Lisboa, através da nova estrada Grândola-Ourique-S. Marcos da Serra-S. Bartolomeu de Messines, onde a maioria dos automobilistas têm como destino a vila de Albufeira.

Posto isto, não será novidade se dissermos que o actual trânsito dentro da povoação é caótico, principalmente nos meses de Verão, devido à estreiteza das ruas, falta de visibilidade, e ponte-armadilha, a qual não foi construída com os olhos postos no futuro.

Nos tempos do governo anterior, foi planeado um desvio dentro da localidade para escoamento do trânsito, dando assim mais segurança. No entanto, esse plano não foi concretizado, morrendo certamente como outros nas secretárias do Município, sem qualquer explicação aos habitantes.

Agora, parece aconselhável às entidades competentes o alargamento da ponte, porquanto de ambos os lados existem possibilidades com pouco dispêndio, como a colocação temporária de espelhos de regulação de trânsito ou a criação de sentido único, esta última hipótese bastante problemática, em vir-

tude da pouca largura das ruas adjacentes. A acrescentar ao problema do trânsito, um simples reparo que parece de solução imediata: é o caso da falta de sinais com a indicação de velocidade máxima de 30 kms/hora, impedindo grandes velocidades, que ocasionam, como é óbvio, desastres com prejuízos não só materiais como humanos.

Esperemos que a Comissão Administrativa se debruce sobre estes problemas para que no próximo Verão algo de positivo tenha sido criado a bem do trânsito automobilista.

FEIRA ANUAL

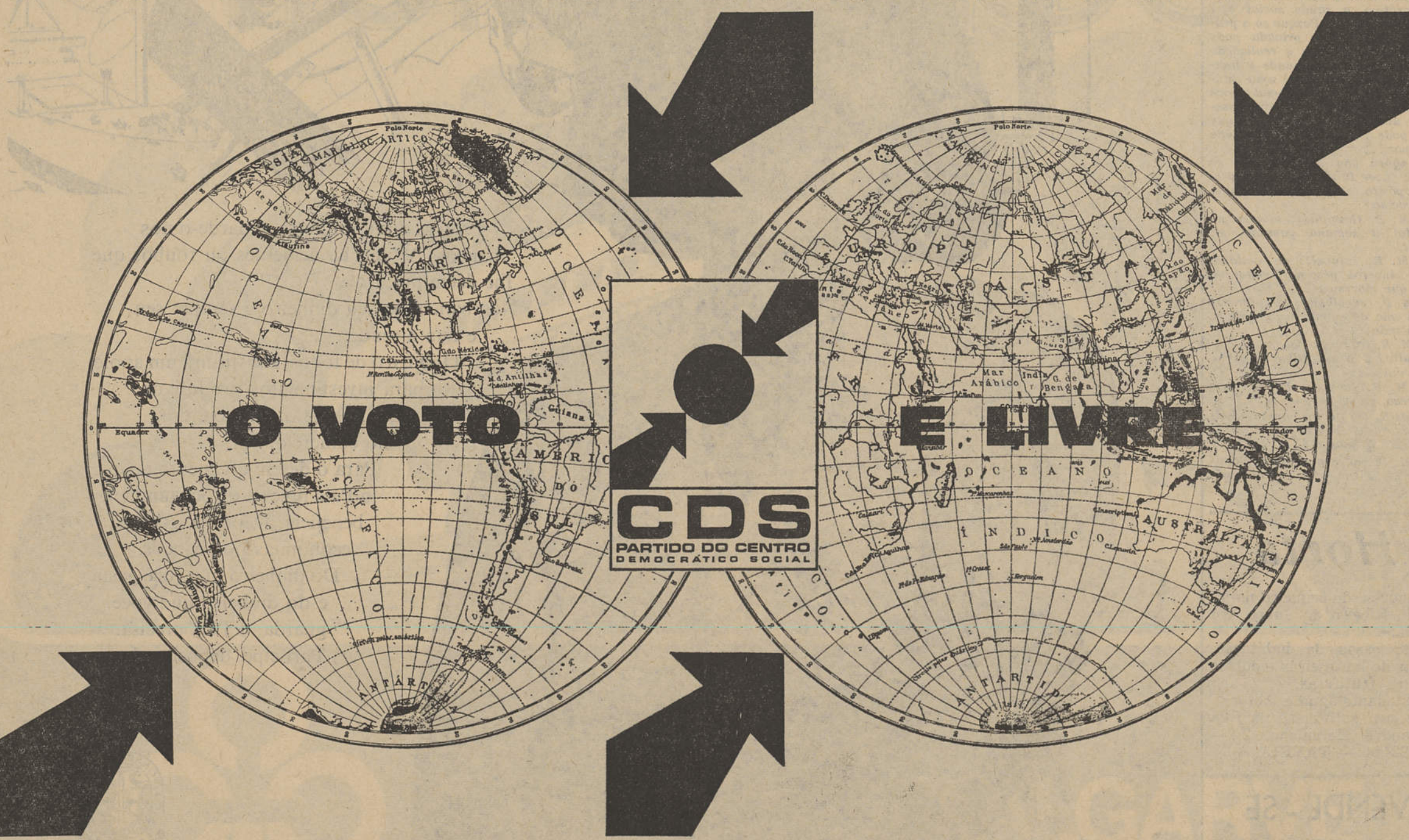
Nos dias 7, 8 e 9 do próximo mês, realiza-se a Feira da Guia, bastante conhecida em todo o Algarve.

Como em anos anteriores, esta feira atrairá homens de negócios, gentes das áreas próximas com os seus produtos e turistas nacionais e estrangeiros, alertados pelos roteiros turísticos oferecidos pelas agências de viagens e postos de turismo.

Pede-se a colaboração do Município e Federação, para o embelezamento do recinto da feira e, bem assim a electrificação colorida das áreas próximas, o que será um modo de atrair os visitantes mais exigentes.

Fernando Nascimento

AO EMIGRANTE TAMBÉM



QUEREMOS RESPONDER

JUSTIFICAÇÃO Cartório Notarial de Tavira

Lic. Maria Luísa dos Santos
Anselmo

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório e no competente Livro A-21, de fls. 34 a 36 v., encontra-se exarada uma escritura de Justificação notarial, outorgada aos 19 de Julho corrente, na qual ANTONIO MADEIRA GONÇALVES e sua mulher LAURA DE JESUS que também usa LAURA DA SAÚDE, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Castro Marim, concelho do mesmo nome e da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, respectivamente, e residentes em Quelfes, Olhão, habitualmente, declararam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, da parte abaixo referida do prédio misto, sito em Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que consta de terra de semear com diversas árvores e uma casa de habitação, confinante pelo norte com António Cristo, sul Estrada, nascente a mesma e poente Manuel Pereira, não descrito na competente Conservatória e inscrito na matriz predial respectiva na proporção de 3/4 para António Bernardo Argelino e 1/4 para António Madeira Gonçalves, sob o artigo rústico 1703, e sob o artigo urbano 184, com o valor matricial correspondente àquele, de 18 820\$00 e a este de 9 720\$00, aliás iguais aos valores declarados.

Que desse prédio pertence aos justificantes, repete-se, com exclusão de outrem 13/24 avos da parte urbana e 165/2400 avos da parte rústica, correspondendo àquela o valor de 5 265\$00 e a esta, o valor de 1 293\$60.

Que foi adjudicado a ela justificante 1/24 avos do total do descrito prédio quando do Inventário Obrigatório por óbito de seu avô, António Bernardo Argelino que correu termos no Tribunal de Vila Real de Santo António, em 1931: 225/2400 avos quando do Inventário Obrigatório por óbito de sua avó, Teresa Joaquina de Jesus, que correu seus termos no mesmo referido Tribunal no ano de 1933.

Que, hoje, por permuta levada a efeito na escritura lavrada e imediata e anteriormente a esta José da Cruz Argelino e mulher, deram-lhes a eles justificantes, mais 325/2400 avos da parte urbana do descrito prédio, dando em troca 160/2400 avos da parte rústica do mesmo prédio.

E que finalmente, há mais de 24 anos eles justificantes

possuem 13/48 avos da parte urbana do mesmo descrito prédio sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

É certidão de teor parcial e vai conforme o original.

Tavira,

A Ajudante interina,

Rosa Maria Gonçalves

Vende-se

Courela de terra de semear, com diverso arvoredo, no sítio da Coutada, em Vila Nova de Cacela, junto a caminho e rede eléctrica. Área aprox. 3 308 m².

Resposta a este jornal, ao n.º 18 101.

do alto da torre



«Casinos» ao ar livre

EM pleno centro da Fuseta têm vindo a funcionar, nestas noites estivais, autênticas «bancas» ao ar livre, com o mais completo e total desprezo pelas leis em vigor e ausência, por mínima que fosse, de recibo das sanções previstas. Um caizote com o pano numerado, os copos, os dados e velas de esteirina acesas, são o corpo central deste quadro, em redor do qual se aglomeram os jogadores.

Sempre a «batota» tem campeado na Fuseta, desde os clubes associativos às tabernas. Não é um problema de hoje. Simplesmente, de há noites a esta parte o «tingalatinga», designação por que é vulgarmente conhecido o apostar de dinheiro com base na marcação de números e lançamento de dados, está agora com grande concorrência diária.

São de todos conhecidos os problemas sociais, morais e económicos que esta nociva actividade provoca, mais avolumados quando afectam, não raro e sobretudo as classes economicamente mais débeis. E temos visto também crianças a presenciar a jogatina e a irem depois, entre gente da mesma idade, iniciar tão indesejável prática.

A par das medidas imediatas para pôr termo aos improvisados «casinos», justifica-se inteiramente uma campanha de acção e esclarecimento junto da população fusetense, sobre o jogo e os seus malefícios.

João Leal

DESENHADOR

Admitimos para a nossa fábrica no concelho de Loulé.

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível com a experiência
- Diversas regalias sociais

PEDE-SE:

- Boa prática de desenho de máquinas e construção civil

RESPOSTA PARA:

CISUL - Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S.A.R.L.
Apartado 45 - LOULÉ

Cine Clube de Faro

Esta agremiação efectuou mais uma sessão ordinária com o filme japonês «A cerimónia solene». A película inicialmente marcada para a última segunda-feira, «O enforcamento» foi transferida para o dia 21 de Outubro.

Vende-se

Casa e armazém na rua da Cerca n.º 110 e 112, em Olhão.

Dirigir propostas para: Rua José António Dentinho, n.º 3 — Olhão.

CORREIO de LAGOS

OS IRMÃOS DA MISERICÓRDIA RECLAMAM A ABERTURA DO HOSPITAL

Os irmãos da Misericórdia, que, em assembleia geral, realizada de harmonia com a letra dos estatutos, elegeram recentemente a Mesa Administrativa da sua confiança, pois todos os componentes são estimados pela sua linha de conduta, vão estranhando a demora na reabertura do Hospital, não só por saberem da boa vontade demonstrada em reuniões com vista à abertura, como pelas condições que o estabelecimento oferece para servir.

Temos conhecimento, que além dos muitos irmãos que se inscreveram após o 25 de Abril, há tantos ou mais que se inscreverão logo que o Hospital passe a servir, constando até pessoas com vontade de dádivas especiais.

O chefe do Distrito já manifestou o desejo de colaborar para que a abertura seja breve.

O que se aguarda pois?

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Por iniciativa da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio apoiados pelas Galerias Sanlúcar e Painel, Grémio Recreativo Lacobrigense e Câmara Municipal de Lagos e patrocinada por Toyota e Hotel de Lagos, esteve patente ao público de 14 a 22 deste mês no G. R. L. exposição de pintura que consideramos válida.

Foram expostas obras de José Higinio Amado da Cunha, José Maria da Silva Pereira, Júlio Amaro, Ludovico, Vieira Cabrita, Maria Celina Fogaça, Maria de Lourdes Paes, Pedro Pacheco dos Reis, Alice Conde Reis, Anabela Pereira Fernandes, António de Matos Paletti, Carlos Alberto Santos, Cristiano Cerol e João José do Espírito Santo Velhinho.

578 pessoas por ali passaram, sendo digno de registo não só este facto como o da oferta de um quadro pela expositora D. Alice Conde Reis, para ser sorteado em benefício da Filarmónica e G. R. Lacobrigense, a cujo sorteio nos foi dado assistir, cabendo o mesmo a António Evaristo, de Santa Iria da Azoia.

A Filarmónica está grata a todos pelo êxito da sua primeira exposição com vista a despertar gosto pelas artes plásticas.

O PARQUE DE TURISMO E A PROJECCÃO DA CIDADE

O Parque de Turismo, que, de dia para dia, vai ampliando e melhorando o vasto campo de que dispõe com localização privilegiada que já permite aos que o frequentam ter campo e praia, sem utilização de terreno estranho, vem contribuindo grandemente para a projecção da cidade.

Calcula-se que no mês de Agosto o número dos campistas tenha estado muito próximo de 6 000, e não mais porque os proprietários, não tendo dotada toda a área com que contam, de esgotos, água e luz, a certa altura, fizeram alto às entradas.

Há muito que fazer, é certo, mas muito tem sido feito, até com projecção Internacional, pois no dia 4, a piscina olímpica de que com razão se orgulham, foi utilizada pela famosa equipa americana de natação Addants, Hills Swimming and Tennis Club, da Califórnia. Talvez por nos prospectos que fizeram distribuir não ter constado a hora da apresentação da equipa, a assistência foi relativamente diminuta, tida que seja em atenção a categoria dos nadadores, mas, mesmo assim, é digna de registo a ideia de os trazer até Lagos, porque serão mais uns mestres em natação que correm o Mundo inteiro a falar lá fora do nosso meio e das nossas gentes.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO EM LAGOS

Alguns sócios da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, iniciam no dia 1 do próximo mês uma campanha de alfabetização, com vista a ensinar adultos a ler, escrever e contar e mesmo a prepará-los para a 4.ª classe.

O horário será estabelecido de acordo com as preferências dos interessados, que deverão inscrever-se na sede da Filarmónica o mais depressa possível.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

Vende-se

**COLABORE
NA CAMPANHA
DE TURISMO
INTERNO**

**INVISTA
NO TURISMO
INVISTA
NA TORRALTA**

uma Chave
para o seu Investimento

TORRALTA UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO - SABOROSO
NUTRITIVO

COM AMENDOIM
DE ISRAEL MAIS

VITALIDADE

Escrever é lutar

(Conclusão da 1.ª página)

resses do capitalismo e da grande indústria hoteleira.

A supremacia de estrangeiros ou de capitalistas portugueses que dentro do Algarve instalaram as suas coudadas pró-turismo é uma indecente afronta para o povo algarvio, que se sente marginalizado dentro daquilo que é seu e para que nasceu patrão, mas de onde foi despedido e substituído pelos senhores da opulência e pelo Adamastor dos Pescadores.

A falta de combustível, uma realidade do presente, veio evidenciar outra afronta. Dava-se prioridade de abastecimento às exigências do turismo e ficava para depois o abastecimento dos nossos barcos de pesca. E isso foi repetidamente apontado e denunciado neste jornal. Os que não acreditavam, já vão acreditando, à medida em que o esclarecimento se faz não só nos jornais mas também em sessões e comícios populares e à medida que após o desmantelamento dos suportes fascistas, existe uma margem mais ampla para falar publicamente sobre estratégias e subterfúgios utilizados e manobras para ludir e ocultar a realidade então existente.

Mas é ainda preciso continuar a lutar, continuar a escrever. Porque se existe momento oportuno para cumprir melhor a nossa missão de desinteressados colaboradores, esse não é ontem nem o futuro, é Agora. A serra algarvia não pode ficar abandonada e a ser o mesmo Deserto de sempre. A educação e cultura não devem ficar fechadas nas mãos de alguns. E como podia o governo fascista ajudar a cultura, quando um livro custava o preço de um dia de trabalho? Como podia o povo português evoluir, pela via reformista, se a elaboração de reformas, do tipo da do ensino, se fazia ainda em desfavor da maioria? E provavelmente, a continuar o que existia, nesses moldes seria feita a reforma fiscal, uma das mais importantes e de reflexos imediatos na economia e na vida social. Porque até há pouco e por força do sistema, os contribuintes, pequenos proprietários, pequenos comerciantes ou pequenos industriais, viravam-se, revoltados, contra o fisco, que para outros, ricos, capitalistas, monopolistas, latifundiários, oportunistas e grandes empresários, fora sempre um promotor paraíso, sendo maior a fonte de opressão para os funcionários públicos, em especial os das Finanças, com ordenados incompatíveis com o custo de vida, sem subsídio para habitação, sem assistência ao nível da previdência, habituando-se a dizer em casa, quando a família lhes perguntava se havia aumentos, que sim... mas de trabalho.

Entretanto, os senhores da opulência viviam à larga à custa do trabalho dos contribuintes, dos funcionários públicos, dos trabalhadores, dos operários, a quem a livre participação política era negada, impedindo-se assim a sua justa actuação na gerência e condução do seu destino. Os funcionários do Estado eram obrigados a votar no partido único, negando-se-lhes a independência a cidadania a que tinham legítimo direito, obrigando-os por essa e outras formas à subserviência, anulando valores de inteligência, carácter e cultura, que por força da opressão eram absolutamente aniquilados. Dependentes só da decisão de direcções gerais e do governo central, os trabalhadores civis do Estado, eram destituídos de direitos para só aprenderem a cumprir deveres. Isso era ou não, obrigatório a subserviência? Era ou não o aniquilamento do homem pelo homem? Chegou o momento de todos os funcionários públicos lutarem pela organização dos sindicatos que os possam defender da oligarquia.

Lembra-me que em Quartelra, concelho de Loulé, ainda existem quintas e morgadios à maneira feudal. Em Évora numa sessão de esclarecimento efectuada por membros do partido socialista português, ouvi um advogado de Estremoz contar que no exercício das suas funções deparou, uma vez, com a existência de um foro que consistia na prestação de um copo de água servido em copo de cristal e bandeja dourada a designadas pessoas, todos os anos em determinada Quinta. Os foros figuram nas matrizes e na legislação como uma incomodativa presença que urge eliminar. Domínios directos úteis, laudáveis. Figuras

tributárias que se tornaram fonte de dificuldades e trabalho, com perda de tempo e da economia de serviços e que nada adiantam de lucros para o Estado, vinculando-nos à antiga e ultrapassada existência de domínios senhoriais. E preciso que se acabe com isso. Que se acabe com tudo o que empata e impeça o trabalho de ser trabalho útil e produtivo. E preciso que o Algarve vá sendo já uma terra aberta ao influxo da verdadeira justiça social.

Olhão é terra de pescadores e de trabalho. Trabalho honrado, que devia ser justamente recompensado. Mas é paralelamente, terra onde tem existido a prostituição, que é uma das mais negativas consequências do capitalismo e da ausência de sanidade e apolo social de que tem sido vítima a mulher portuguesa, oprimida por leis e exigências que quase a condenam a esse tipo de solução, quando não se consegue defender ou apoiar em outras vias. E preciso elaborar um programa que apresente a todas as profissionais de boltes tipo cabaré e a mulheres que particularmente ou na clandestinidade pratiquem a prostituição, a solução desse problema, para que possam integrar-se na sociedade progressiva e tornarem-se elementos úteis, trabalhando e contribuindo para o desenvolvimento económico do País.

De muitas localidades do Algarve têm partido apelos para que se atenda ao grave problema das crianças sem lar. Se a nossa sociedade se transformar numa sociedade «socialista» esse problema será solucionado com a criação de uma rede nacional de creches, com pessoal qualificado ao seu serviço. Segundo o programa do partido, no plano da assistência infantil organizar-se-á uma rede nacional de creches em número adequado e inicialmente não inferior a quinhentas, dispondo de pessoal qualificado e correspondente às necessidades da criança e da família; enquanto não estiver completada a rede de creches, deve facilitar-se a preparação adequada de amas que no seu domicílio e nas indispensáveis condições sanitárias, possam tomar conta das crianças; criar-se-ão em número crescente, colónias de férias e cantinas escolares, de forma a cobrirem todo o território nacional; será criada uma disciplina de educação sexual. «Sendo o Algarve uma província, presentemente, quase essencialmente turística, por abandono das condições anteriores de participação na economia, como o produto da terra no Algarve serrano e a pesca e indústria de conservas de peixe no Algarve litoral, consequências de uma política errada, que fomentou a emigração e consequentemente, o virar costas à terra e ao mar, deve ser eliminada a colocação das infra-estruturas turísticas ao serviço de alguns privilegiados. Portanto, o turismo constituirá uma fonte de desenvolvimento das populações locais e não de lucros de pessoas estranhas a essas mesmas populações; nesse sentido serão eliminadas todas as ocupações privadas de praias, coudadas, parques florestais, etc. e combatidas as tentativas de especulação imobiliária resultantes da valorização turística».

Escrever é lutar. Durante a fase do Governo Provisório devemos continuar lutando pelo esclarecimento, pela politização. Embora o povo português esteja politizado, ele precisa ainda de ser esclarecido para que no próximo ano não aconteça, nem por sonho mais parecido com pesadelo, que as pessoas votem, como antes, sem saber o que estavam a fazer, sem consciência política, por imitação ou por obrigação.

A Imprensa, a Rádio e Televisão seriam os melhores instrumentos ao serviço do Povo para o esclarecimento político. Mas não é a verimagens do passado, que o Povo aprende. Porque essas já ele sabe. As pessoas precisam de saber a diferença que existe entre democracia burguesa, democracia cristã, social democrata, comunismo, socialismo. Precisam de saber e conhecer os programas dos partidos. E isto faz-me lembrar aquela resposta que alguns chefes ou funcionários aplicam quando alguém se engana ou não cumpre com obrigações: «o desconhecimento da lei não aproveita a ninguém». Mas como é que as pessoas podiam conhecer a lei? Acaso se dava publicidade, acaso havia possibilidade de comprar códigos baratos ou de perguntar e obter resposta simpática e esclarecida? Pois que isso não acontece em política, que todos, desde os centros urbanos aos rurais, sejam devida e convenientemente elucidados. Lutemos, então, por um Portugal livre, esclarecido e democrático.

Évora, 3-8-74

M. Vaz Palma

Algarve

Terreno com 30 000 m². em Marim, a 3 minutos de Olhão, vende-se.

Motivo urgente. Telefone 72749 — Olhão.

PONTO DE VISTA

(Conclusão da 1.ª página)

«massas» (da marca «tacho»). Ao dia a dia dos pescadores, por sobejamente conhecido, não vale a pena fazer referência especial.

Como era fácil ser rico em Portugal! Não nos admira que Portugal fosse considerado o país com mais milionários por quilómetro quadrado. Também não nos admira ver tanta miséria no mesmo País, miséria que durante tantos anos esteve escondida dos nossos olhos ou que, por inconsciência ou imposição, nunca vimos.

As arbitrariedades e injustiças camufladas têm de ser denunciadas publicamente. Desmascarar o mal que se fez, quem o fez, como o fez, porque o fez, é contribuir para evitar repetições.

Não sejamos comodistas, pois a democracia ainda está embrionária. Durante anos fingimos não conhecer certas realidades. Despertámos da nossa letargia em 25 de Abril de 1974 e rapidamente nos apercebemos do que era este nosso Portugal. Sonhámos com o socialismo, com o comunismo, com a democracia. Começámos a trabalhar, a consciencializarmo-nos, a politizarmo-nos. Resolvemos alguns problemas mas, passados os primeiros tempos de entusiasmo, dá-nos a sensação de que muitas pessoas se tornaram cépticas e se acomodaram, voltando à madama costumada. Esses comodistas, muitos deles oportunistas que uma vez satisfeitas as suas aspirações pessoais não mais se interessaram pelo processo democrático, não podem adormecer. O perigo, sob as mais variadas formas, espreita-nos.

Como não queremos que se repitam situações anteriores ao 25 de Abril, como queremos justiça, paz e democracia, não nos podemos acomodar. Os «senhores» não se deixarão despojar facilmente dos seus privilégios. Lutarão e serão derrotados por um povo unido, consciente e fiel aos princípios expressos no Programa do Movimento das Forças Armadas.

10/9/74

Eduardo Veríssimo de Sousa

Vende-se

Uma Garlopa mecânica com serra de disco e bucha de 14 m/m, com máquina de furar, e motor trifásico de 300 m/m. Em 2.ª mão.

Trata: José Maria Nogueira — S. Marcos da Serra.



Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC-uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



Ser jovem é ser futuro

(Conclusão da 1.ª página)

Logo se pôs o primeiro problema: «Quem os poderia ajudar?». Foi nesta altura que apareceu o Núcleo Experimental de Extensão Agrícola de Monchique, dependente da Estação Agrária de Tavira, a dar o seu apoio e tornar possível aquela união.

Seguidamente, necessitavam de uma casa que lhes servisse de centro de convívio, onde tivessem biblioteca, giradiscos e fizessem as suas reuniões ou lhes fossem ministrados conhecimentos dos mais variados temas, desde que correspondessem aos seus manifestos desejos.

Resolvidos estes problemas, muitos outros iriam surgir ao longo da vida do grupo, pois só o desejo de triunfar e demonstrar à restante comunidade que a juventude pertence ao dia de hoje, embora projectada no amanhã, tornaram possível a realização deste trabalho.

Quiseram os jovens deste grupo contribuir para a criação de um Portugal Novo, nesta hora difícil do País, levando a público a recíta que ao mesmo tempo lhes serviria de afirmação dentro da comunidade.

Se quis trazer ao conhecimento de todos este facto é porque ele merece a pena ser divulgado e até poderá servir de exemplo a outros jovens que vivam nas mesmas condições dos jovens de Marmelete, isolados e sem qualquer apoio.

Para terminar atrevo-me a fazer um apelo aos adultos: «não devemos esquecer que Ser Jovem é Ser Futuro e, só por isso, talvez, nós não sabemos compreender com clareza os jovens de hoje, pelo que, devemos estender a mão aos jovens e ajudá-los a caminharem em direcção ao futuro que a eles pertence».

João José Ferreira

Vende-se

Uma propriedade no sítio de Alcalar, que fica nos serros em Frente à Penina, com 200 e tal metros ao longo da estrada alcatroada, com cerca de 30 000,00 m²., com Água e Luz, a 600 m. e com um entendimento de moradias muito próximo. Vende-se barata.

Resposta a Manuel Alves Bernardino, pode ser só M. A. B. — Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 20-1.º Dt.º — Telefone 24855 — Portimão.



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS

ANDARES

APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Vila Real de Santo António que realidade?

(Conclusão da 1.ª página)

tidos. Claro, os restantes, os que correm para as bichas, esses evidentemente limitam-se ao que houver. Passamos a efectuar um relato de diversas «corridas».

O LEITE

Todos os dias, às sete horas da manhã, quando não mais cedo, o povo unido corre para as bichas do leite, e é, na verdade, mesmo muito «típico» ver esse mesmo povo acordar estremunhado e correr pelas ruas com uma cafeteira, ou qualquer outro recipiente, indo postar-se na bicha, à espera... à espera...

Falámos com uma senhora, que nos disse:

— Costumo ir para a leitaria na praça aí pelas 6 horas da manhã.

— E costuma esperar muito?

— Estou muitas vezes mais de três horas.

— E que quantidade de leite lhe vendem?

— Um litro, só.

— Qual é o preço?

— 4\$10 um litro.

Esta senhora tem, nada mais, nada menos, que setenta e oito anos... SETENTA E OITO, e como ela há muitas outras, que estão ali na bicha, horas e horas a esperar POR UM LITRO DE LEITE.

Ainda quanto ao leite, pudemos presenciar às 14 horas, diversas bichas, pessoas que para ali vão na esperança de CONQUISTAREM mais um litro.

Numa dessas bichas falámos com o jovem José Eduardo, que nos disse:

— Estou aqui desde as 12,45 à espera.

Eram 15 horas e 20 minutos quando trocámos as breves palavras.

O local de vendas tinha sido abastecido naquele preciso momento com 150 litros, mas segundo nos informaram:

— Falta sempre o leite, neste tempo é sempre assim, e cada pessoa leva só um litro, litro e meio no máximo.

Na verdade, neste tempo há uma afluência de pessoas, mas não é inesperada, pois por experiência a população sabe que isto é normal.

Porque não se tomam providências?

Que se passa, afinal?

PAO

Entrámos numa padaria e falámos com a empregada, que nos disse:

— Sim, normalmente falta nos dias de grande movimento, e quase todos os anos durante os primeiros dias de Agosto, chegam-se

CARNE

João de Brito, disse-nos:

— O abastecimento de carne costuma ser feito diariamente; na verdade, o consumo neste tempo é bastante elevado, faltando por vezes as carnes de 1.ª qualidade; das de 2.ª e 3.ª ficam sempre sobras de uns dias para os outros.

Na verdade, observámos o talho e verificámos que ele se encontrava praticamente «limpo». Acerca dos preços acrescentou ainda o mesmo indivíduo:

— Não há tabela de preços da parte do grémio.

E nada mais acrescentou, nem nos informou dos preços utilizados.

Na continuação da análise, à sobrevivência a que muitos se vêm obrigados, no tempo de Verão, fomos informados de que «não há frangos», e num estabelecimento um proprietário disse-nos:

— Se me arranjar 3 000 francos, compro-lhos já.

MERCEARIA

Ladislau Sequeira, empregado numa mercearia disse-nos:

«Costuma verificar-se a falta de alguns produtos, normalmente no Verão... o abastecimento é feito semanalmente».

Soubemos também que várias pessoas recorrem à Espanha para comprar alguns géneros, tal como azeite e arroz.

Ainda, no mercado, falámos com João Reis, fiscal do mesmo que nos esclareceu:

— Ultimamente não se tem notado a falta dos produtos; os preços são o resultado do preço a que os revendedores compram aos fornecedores; eles têm direito a 30% de lucro. Na verdade, esquecia-me de dizer que costuma notar-se a falta de hortaliças; quanto ao abastecimento do mercado pois posso dizer que neste tempo aumenta cerca de 50%.

Isto é o Agosto no Algarve, falta de produtos, esgota-se tudo o que se pode beber, falta leite, pão, azeite...

Vive-se, ou sobrevive-se.

Algarve isolado, esquecido.

A oferta não satisfaz a procura, Algarve sonho, Algarve... Algarve...

Sousa Pereira

Faro-Loulé

PRÉDIOS

Vendem-se em Silves, gaveto da Rua João de Deus, 31 e Rua Alexandre Herculano, 12.

Tratar no Edifício Panorama, 1.º B — Armação de Pêra.

PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR CONCESSIONÁRIOS DISTRITAIS NOMEAÇÃO

Marcas com a maior reputação no Mundo e no nosso mercado, muito bem lançadas de há 25 anos a esta data, boa assistência técnica, várias filiais e muitas agências de que irão beneficiar esses concessionários e ainda com condições de facturação ineditas e de grande interesse para os mesmos.

Respostas ao apartado 1421 — Lisboa-1.

Técnico de contas

ADMITE-SE

de preferência em full-time, para Empresa de Construção Civil - Grupo A - a formar em princípios de Outubro/74, no Algarve. Enviar curriculum detalhado e remuneração pretendida.

Resposta a este jornal ao n.º 18 153.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

OLHANENSE, O «CARRASCO» DOS GIGANTES

Sensação está fazendo esta turma do Olhanense no Nacional da I Divisão. Sensação porque na jornada inaugural quebrou a tradição ao derrotar o Sporting, numa invencibilidade de meio século.

Sensação porque na jornada seguinte foi marcar quatro golos no Restelo. Sensação, ainda e sobretudo porque na noite do último sábado esteve a um triz de, no reduto inexpugnável do Estádio da Luz, derrotar o Benfica de Pavic, esse mesmo sr. Benfica que dias antes deslumbrara as gentes do Algarve. Se alguém esteve mais perto da vitória foi o Olhanense já que ao intervalo ganhava por 2-0 e porque no último minuto de futebol jogado, Ademir perderia uma daquelas ocasiões que só o golo é o final mais comum.

Escândalo só haveria afinal para quem não esteve ou não se documentou sobre o que foi a partida entre Benfica e Olhanense, uma excepcional partida que arregalou os olhos ao espectador mais exigente e a que a marcha inesperada do resultado veio conferir um sabor emotivo especial. Colocando-se cedo em vencedor com um tento magnífico de Ademir, os algarvios ampliaram a vantagem para 2-0 na transformação de um livre soberanamente apontado por Renato. Com uma coesão excelente o Olhanense suportou estoicamente a «fúria encarnada», a qual havia de obter dois golos e isto após a saída por lesão do jovem guarda-redes João Luís. O moço vila-realense teve estreia auspiciosa na Luz saindo incólume da baliza no que se refere a golos, mas muito castigado fisicamente.

O Olhanense voltou a ser «caso» no Nacional do Futebol Profissional. Amanhã, em Faro, contra o Académico de Coimbra a turma é francamente favorita.

O Farense esteve muito abaixo daquilo que pode e sabe. A turma vale mais (recordam-se anteriores exhibições) do que demonstrou frente ao Leixões. Ainda que sempre na situação de vencedor foi a turma da casa aquela que mais dificuldades conheceu. A defesa foi muito permeável às infiltrações de Horácio e Vaqueiro e por mais do que uma vez conheceu momentos de sobresalto. O meio campo, andou, não raro, perdido e a mutação de Manuel José e a entrada de Almeida II veio-lhe conferir uma certa melhoria. O ataque foi de uma lentidão enervante e de reduzido poder imaginativo. Verdade seja que o Leixões foi uma equipa

Comentários de João Leal

difficil, operosa e dinâmica, procurando desviar o adversário do esférico e cortar-lhe, o que conseguiu, a toada e inspiração de jogo. Espera-se que este jogo sirva para uma revisão de casos e que a turma se encontre globalmente como o pode e sabe não só o plantel como o técnico Mário Lino. E esta tarde no Bessa, frente ao reforçado Boavista, de Pedroto, talvez que as esperadas e muitas dificuldades deixem aquilatar essa esperada melhoria.

II DIVISÃO

PERDEU A MELHOR EQUIPA

Efectivamente, o Portimonense foi, segundo rezam as crónicas, a melhor equipa presente no estádio eborense. A vencer por 1-0 os algarvios não se remeteram após o intervalo para uma toada cautelosa. Continuaram a desbobinar um futebol aberto e o Lusitano de Évora veio a arquivar uma vitória, mercê de dois golos, alcançados em 4 minutos. Uma derrota merecida a dos barlaventinos.

Amanhã o Portimonense recebe, no seu reduto, o Sesimbra e é favorito.

III DIVISÃO

ESPERANÇA E LUSITANO, CHAPA «QUATRO»

As turmas lacobrigense e vila-realense conquistaram esperadas vitórias, notórias pela volumosa expressão das mesmas. Os números, por si, dizem, do domínio dos vencedores.

O Torralta voltou a não vencer e o resultado, ora verificado, contrariou as previsões quer para este jogo como para hipóteses gerais. Ainda é cedo, é certo, mas «candela que vai à frente...». Em Lisboa, frente ao Operário, o onze do Samsbrazenze, vendeu cara a derrota, perdendo por um tento solitário.

TAÇA DE PORTUGAL

AMANHÃ 1.ª ELIMINATÓRIA

Ainda com um figurino «à moda antiga» e a pedir uma total renovação a «Taça de Portugal» tem amanhã a sua 1.ª eliminatória. Na participam apenas clubes da III Divisão pelo que teremos assim os mais modestos a escolherem-se entre si. A eliminatória é numa só mão e curiosamente em relação aos clubes algarvios envolve dois «derbys» regionais. Em Vila Real de Santo António o Lusitano volta a receber o Silves e somos em crer que repetirá o êxito de oito dias antes. Torralta e Samsbrazenze voltam também a encontrar-se e os primeiros são favoritos. O Esperança vai até à capital do Baixo Alentejo e terá talvez o ensejo de rectificar uma certa tibieza inicial.

Ex-Capitão Miliciano

Oferece-se para o Algarve. Experiência de todo o expediente de escritório. Contabilidade, Vendas.
Resposta: Rua Luís de Camões, 14 ou telefone 72824 — OLHÃO.

Futebol juvenil em incremento

Sem dúvida que o fomento do futebol juvenil será o mais sério caminho para dar a esta actividade cunho desportivo e trazer à prática da modalidade um número significativo de praticantes. Compreendem-se assim os esforços desenvolvidos pela Federação Portuguesa de Futebol procurando estruturar a âmbito nacional uma planificação que conduza à realização dos princípios propostos. Para tratar do assunto relativamente ao Algarve efectua-se na segunda-feira às 19 horas uma reunião na Associação de Futebol de Faro com o departamento de futebol juvenil da F. P. F., nela participando os técnicos de futebol juvenil (juniores, juvenis e iniciados) dos clubes algarvios.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS DO ALGARVE

Principiam hoje os campeonatos distritais promovidos pela Associação de Basquetebol de Faro com os encontros correspondentes à 1.ª jornada de Seniores (masculinos). Defrontam-se Farense-Ginásio e Imortal-Olhanense.

Amanhã principiam os regionais de juniores e juvenis jogando em ambas as categorias Portimonense-Faro e Benfica e Os Olhanenses-Farense.

CICLISMO

TAVIRA, NOVA VITÓRIA EM ALVALADE

A Associação de Ciclismo do Sul promoveu na pista «José Alvalade», em Lisboa, mais um festival velocipédico, com a presença de equipas de profissionais do Távira, Sporting, Benfica, Porto, Ambar e Sangalhos. Os resultados, nesta categoria, foram os seguintes:

Prova à italiana (por equipas de 4 ciclistas no sistema de perseguição) — 1.º, Ginásio de Távira (César Aires, Luís Dões, José Maria Nunes e Jorge Fernandes); 2.º, Sporting (Vitor Rocha, António Teixeira, José Amaro e Manuel Gomes).

Eliminação (29 ciclistas) — 1.º, José Amaro (Sporting); 2.º, Manuel Silva (Porto).

LUÍS DORES, 18.º NO CIRCUITO DE TORRES VEDRAS

Muito público em Torres Vedras para assistir a mais uma edição do Circuito daquela vila, este ano a contar com a presença de Joaquim Agostinho. A prova numa extensão de 60 kms. (50 voltas ao percurso) foi ganha por Fernando Vieira, da Ambar, com 1 h., 28 m. e 39 s. (média de 40,609 kms/h.). O algarvio José Madeira, do Benfica, foi o 2.º classificado, com 1 h., 28 m., 50 s., enquanto Joaquim Agostinho ocupou a 15.ª posição com 1 h., 30 m. e 00 s., tempo que também faria o taviresente Luís Dões (18.º classificado). Após o circuito teve lugar uma prova contra-relógio na distância de 6 kms. (5

ATLETISMO

MANUEL BARCELO (ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FARO), 6.º CLASSIFICADO NO DECALTO NACIONAL E RECORDISTA DO ALGARVE

Excelente proeza do moço estudante farense Manuel Barcelo que no Decalto Nacional, disputado em Lisboa no último fim de semana, foi o 6.º classificado e fixou novo recorde do Algarve. A prova foi ganha por José Carvalho (Sporting) que ao totalizar 6 634 pontos estabeleceu novo máximo nacional. Manuel Barcelo alcançou 4 655 pontos, ficando na 6.ª posição, entre 12 concorrentes e obtendo as seguintes marcas e tempos: 100 metros, 3.º — 11,5 s; comprimento, 6.º — 5,79 metros; peso, 4.º — 10,29 metros; altura, 7.º — 1,60 metros; 110 metros barreiras, 7.º; dardo, 5.º — 38,28 e 150 metros, 7.º — 53,8.

CIRCUITO DE SANTA IRIA

O Sport Faro e Benfica, organiza no próximo mês o Circuito de Santa Iria, prova pedestre que se integra na feira do mesmo nome e que conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro.

TÊNIS DE MESA

TORNEIO INDIVIDUAL DE TÊNIS DE MESA

Na sede do Imortal Desportivo Clube, Rua dos Sinos, Albufeira, estão abertas as inscrições, até ao dia 5 de Outubro (inclusive), para um Torneio Individual de Tênis de Mesa a realizar entre praticantes cujas idades não sejam superiores a 16 anos.

O referido torneio, que terá em disputa valiosos prémios, terá início ainda na primeira quinzena de Outubro.

As inscrições são grátis.

Casas-Apartamentos Vendem-se

Para rendimento ou habitação, sitas no VALE NAVIO — ALBUFEIRA, com sala comum, cozinha, casa de banho, terraço e 2 quartos.
Respostas a este jornal, ao n.º 18 132.

Propriedade vende-se

Em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional, com pomar e casa de habitação.
Tratar com o próprio no mesmo local.

voltas). Foi vencedor José Madeira (Benfica), com 8 m., 35 s. Os taviresentes Jorge Fernandes (8 m. e 40 s) e José Maria Nunes (9 m. e 07 s) foram os 5.º e 13.º classificados. Por equipas o Távira ocupou a 5.ª posição.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico que por escritura de dezasseis de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas seis verso a folhas oito verso, no livro de notas para escrituras diversas número A Setenta e Oito, deste Cartório, Manuel Ribeiro Nogueira Barrão, dividiu a quota do valor nominal de cinquenta mil escudos, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «BARRÃO, CRUZ & MOREIRA, LIMITADA», com sede em Lagos, em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, cada uma, que cedeu, uma a Vitorino Joaquim da

Cruz, e outra a Filipe da Conceição Moreira, tendo renunciado à gerência, e foi alterado o pacto social quanto ao artigo primeiro, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CRUZ & MOREIRA, LIMITADA», tem a sua sede e principal estabelecimento, na Rua Dr. António José de Almeida, número quarenta e seis, rés-do-chão, freguesia de São Sebastião, desta cidade e concelho de Lagos.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e dois de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro.

A ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

CAMPEONATOS NACIONAIS

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 2 — Leixões, 1
Benfica, 2 — Olhanense, 2

II DIVISÃO

Lus. Évora, 2 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

Esperança, 4 — Aljustrel, 1
Operário, 1 — Samsbrazenze, 0
Torralta, 1 — Seixal, 2
Lusitano, 4 — Silves, 0

CAMPEONATOS NACIONAIS

JOGO PARA HOJE

I DIVISÃO

Boavista-Farense

JOGOS PARA AMANHÃ

Olhanense-Académico

II DIVISÃO

Portimonense-Sesimbra

TAÇA DE PORTUGAL

Beja-Esperança de Lagos
Lusitano-Silves
Torralta-Samsbrazenze

BOLA DA ARGENTINA PARA O FARENSE

Antecedendo o encontro Farense-Leixões o nosso comprovinciano sr. Vitor E. Pestana, há longos anos radicado na Argentina, fez entrega ao Sporting Farense, de uma bola idêntica à utilizada no último Mundial de Futebol.

Terreno OLHOS DE ÁGUA

Vendo em virtude de saída para o estrangeiro, urbanizado, para vivenda, próximo e com óptima vista para o mar, com 700 m2. Resposta a este jornal ao n.º 18 162.

Empregados de Balcão ADMITEM-SE

com prática de

Tecidos, Malhas e Miudezas

Tratar com:

Manuel Martins Dias

Vale Carangueijo — TAVIRA

Dirigir-se ao Sr. Vitalino

Empregada PRECISA-SE

Para serviço de balcão. Respostas à Rua do Alportel, 20-2.º ou pelo telefone 26374 — FARO.

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h até 2 de Outubro

Casas-Apartamentos Vendem-se

Para rendimento ou habitação, sitas no VALE NAVIO — ALBUFEIRA, com sala comum, cozinha, casa de banho, terraço e 2 quartos.
Respostas a este jornal, ao n.º 18 132.

Propriedade vende-se

Em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional, com pomar e casa de habitação.
Tratar com o próprio no mesmo local.

voltas). Foi vencedor José Madeira (Benfica), com 8 m., 35 s. Os taviresentes Jorge Fernandes (8 m. e 40 s) e José Maria Nunes (9 m. e 07 s) foram os 5.º e 13.º classificados. Por equipas o Távira ocupou a 5.ª posição.

ALVOR

a canconetista inglesa

KIM DAVIS

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

os equilibristas suecos

ELWARDO'S

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

CASINOS DO ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

MENSAGEM ÀS DONAS DE CASA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Senhoras donas de casa vila-realenses:

Numa altura em que a propaganda dos Partidos Políticos, com vista às próximas eleições, começa a dar novo jeito à vida normalmente pacata desta vila, com cartazes chamativos em todas as paredes, abundância de disticos escritos, propostas de mudanças na toponímia local, frequentes sessões de esclarecimento e outras formas de despertar a pública atenção, talvez vos pergunteis, intimamente, ao ler as primeiras linhas desta mensagem, «o que quererá este, hoje». Pois é simples, a resposta: venho pedir, pura e simplesmente, a vossa inscrição em duas facções de luta: a primeira, de maior responsabilidade, será aquela (o partido) para que, honestamente, vos sentirdes mais inclinada, de acordo com os seus programas, processos de trabalho e pessoas que a encabeçam. A segunda, completamente independente da anterior, poderá ser o Grupo Defensor do Asseio da Vila, em que, na verdade, teréis uma palavra muito importante a dizer, intimamente ligada à vossa saúde e à de todos os vossos, com particular incidência nos mais jovens, os vossos filhos, que são, naturalmente, os mais mal preparados e por isso mesmo os mais preocupados neste sentido.

É possível que este Grupo Defensor do Asseio da Vila nunca chegue a ser conhecido por tal nome, mas impõe-se, parece-nos, que cada dona de casa, no seu íntimo, compreenda e aceite a sua razão de ser, se inscreva como seu devotado membro e proceda como se na verdade ele existisse. O Grupo será constituído por todas as mulheres conscientes de Vila Real de Santo António, com delegações em todas as ruas da vila, que se encarregarão de verificar quais as pessoas que mais contribuem, directa ou indirectamente, para a imunidade notada nas proximidades das suas casas. Estas delegações, ou piquetes de vigilância de asseio, poderão ser periodicamente renovadas e publicadas comunicadas, a afizar nas montras dos estabelecimentos de cada artéria, chamando a atenção das reinclentes para a desvantagem de provocar ou acumular porcaria junto às suas casas.

Sabendo-se que nem a todas as zonas costuma o póde chegar a tempo e horas, a vassoura dos varredores municipais; sabendo-se que a pressa dos homens dos veículos motorizados da recolha do lixo os leva, muitas vezes, sobretudo quando os baldes ou latas não estavam bem fechados e já por lá tinham andado gatos e cães chafurdando, a deixar no chão uma parte do conteúdo dos recipientes, será função das donas de casa estudarem a melhor hora de pôrem os recipientes na rua sem que os gatos e cães interfiram, e procurarem recolher e guardar, até à passagem dos veículos de recolha, no dia seguinte, o lixo proveniente dos seus baldes ou latas que tenha ficado pelo chão, limpando, nesse mesmo chão, a sujidade porventura provocada por tal lixo.

A par destes cuidados, as senhoras membros do Grupo Defensor do Asseio da Vila terão de exercer funções de vigilância em relação àquelas outras, ou outros, que saíam nas ruas os capachos, mantas e outros acessórios e aos que a horas mortas levam os sacos ou vasilhas de detritos para longe das suas residências, formando novas lixeiras a descoberto ou em casas abandonadas. Os indivíduos que assim procedem e sejam identificáveis, serão os seus nomes apontados na «qualidade» de provocadores de atentados à saúde pública, sendo posteriormente determinadas

as sanções a aplicar-lhes. Será também tarefa das componentes do Grupo, providenciarem para que anualmente os serviços municipais promovam a desinsecção das áreas onde as moscas e outros insectos nocivos se multiplicam.

Senhoras donas de casa vila-realenses: depende muito de vós a progressão ou a extinção dos focos de cólera na nossa vila e no nosso concelho. Os milhões de moscas que hoje enzimam as ruas da vila, serão bilhões após o período da febre de Outubro, se nada for feito para as combater. Quereis, ou não, nas bases acima ou noutras quaisquer, contribuir positivamente para a manutenção da higiene e do asseio nas ruas da nossa terra? Se quereis, tendes de agir, de mostrar que realmente sois asseadas e pretendeis fazer com que as outras o sejam. Se não quereis, se apenas vos interessais pelo que vai no inte-

Os Municípios algarvios debatem problemas

EFFECTUOU-SE na Câmara Municipal de Faro a quarta reunião dos responsáveis pelos Municípios do Algarve, para estudo de problemas que importam a toda a Província. Assistiu o dr. Luís Filipe Madeira, governador civil do Distrito, estando também presente o eng. José Luís de Moura, presidente da Comissão Regional de Turismo e outras individualidades. Foi tratada a relação entre as Câmaras Municipais, a Comissão de Turismo e a Federação dos Municípios, tendo em vista uma estruturação de serviços de apoio a nível turístico e obras públicas. Foram constituídos dois grupos de trabalho para estudo da posição relativamente aos citados organismos.

rrior dos vossos lares, sem pensar, nem olhar, para o exterior, pois não vos importeis e deixai que as moscas e as doenças vão atingindo os outros, até que também a vós, ou aos vossos, atinjam.

J. M. P.

TRIBUNA LIVRE

A MARATONA DO BEIJO (OU ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL (IN)FORMATIVO DOS JORNAIS)

por José Lira

CERTOS vespertinos lisboetas traziam — com a epigrafe supra —, há algum tempo, determinada informação, devidamente ilustrada, que se referia a uma tal maratona... do beijo (ó Filípides (1), se por cá, te encontrasses agora!...). que se desenvolvia, ainda, após cerca de oito dezenas de horas, desde o seu início, numa localidade norte-americana (evidentemente...). Claro que se prometia, aos vencedores, determinado prémio, à laia do usual naquelas paragens...

Desperdiçar papel (quando ele escasseia) com apontamento de tal teor, fez-nos reflectir um pouco sobre a menor ou maior prioridade dos assuntos a inserir nos jornais, segundo o interesse daqueles para a opinião pública. Se dissessemos que a originalidade do concurso (?) nos motivou a curiosidade, e nada mais, mentiríamos. O que nos feriu a consciência foi a verificação da banalidade com que tal situação — dado o modo como os citados órgãos da Informação dela se faziam eco — era encarada.

É vergonhoso — imoral, em suma — a maneira como um gesto tão íntimo da natureza humana pode ser denegrido, prostituído, desvirtuado, a ponto de não passar de reles, suja, obscena e ostensiva manifestação!

Se o beijo tem expressão artística (e tem-na: reporte-se, por exemplo, a «O Beijo», de Rodin), não é menos verdade que, como ressaltado do mais elevado sentimento, no capítulo da Amizade — e, mais aguçado, no âmbito do Amor — não deve ser «assunto de tratamento comercial», como produto venal, explorável a qualquer preço, rotulado como se de objecto de negócio jurídico se tratasse.

Quando, por todo o mundo, se propala que a Humanidade atravessa grave crise de ordem espiritual (e não só), que os valores éticos estão em causa, que há nítida inversão deles (tornando-se a virtude por defeito, e o defeito por virtude) — com as más consequências que o desmoronar desses valores podem originar —, parece que fenómenos, como o atrás descrito são vistos e julgados sem que se repare, verdadeiramente, nos aspectos perniciosos que, em si próprios contêm, e nas repercussões malignas a que, indubitavelmente, darão azo.

Se é que se reconhece, de facto, a indecorosidade de tais atitudes — a cidade e congéneres — e se pretende informar (e por que não alertar?) o público acerca da indecência dos apontados actos, julgamos não ser a melhor via de o conseguir, apresentando os aludidos eventos com espírito irónico, procurando a hilaridade geral (e boçal...), sem nota crítica.

Um jornal deve informar. Mas, também, e sobretudo, fazê-lo dentro duma linha de formação. De acordo com esta orientação, é de aplaudir e incentivar os «mass media» que, nos ramos por onde se explanam, tentam atingir as lídimas metas da verdade, da justi-

ça e defender os anteriores princípios pelos quais devem e têm de pugnar.

Não é nosso intento atacar, frontalmente, os periódicos onde tal informe vinha incluso. O que nos move é, predominantemente, o querer fazer concitar a atenção para o papel desempenhado por esses órgãos, postos ao serviço da Informação, os quais — quando bem escalonados e de acordo com as directrizes que seguem (o jornalismo autêntico, por sua própria natureza, constitui verdadeiro sacerdotício) — podem ser da maior utilidade à sociedade, se, denodadamente, souberem acolher os tais superiores princípios que terão de presidir às actuações do Homem.

Quando a actividade da Imprensa é desviada daquela orientação para se concentrar em notícias falsas de interesse, ou servindo-se, de algumas, hábil e subrepticamente, para atingir finalidades inconfessáveis ou nada consentâneas com a sua «ratio», cremos que poder-se-á transformar em elemento muito perigoso, deixando de ter qualquer validade, no bom sentido. Pelo contrário, estará «ajudando» a um empobrecimento social, no aspecto teleológico mais profundo e são. E falando em termos de política — tentando a subversão, pura e simplesmente, ou o reaccionarismo, radicalmente.

Em última análise: não é o jornal um dos mais rápidos e eficazes meios de nos veicular ao contacto — superficial ou não, atendendo-se às características das notícias a referir — do que ocorre em quaisquer paragens, por mais longínquas que sejam? Não será ele, bastas vezes, o «molde» ideal para «transfusões» de ideias benéficas? É? Pois, então, que cada jornal seja o paladino incansável, virado para o Homem, como ser social e sociável, que deve viver em comunidade, a qual respeitará, no seu conjunto, para que daí possam advir benesses de todas as espécies — porque é em Sociedade que os homens se entendem e se elevam (somos contra Rousseau e a favor de Hobbes — «Homo homini lupus», quando só — em suas teorias de ser, ou não, respectivamente, a vida em sociedade que corrompe o Homem).

A vivência no meio dos (e com) homens — em espírito de fraternidade — é que o pode catapultar para as maiores proezas e fazer de sua vida uma realização proveitosa para si e para os outros. Porque o Homem, como ser inteligente, não repousa no que é — precisa de ser mais.

N. do A. — (1) — Filípides, vencedor dos jogos olímpicos (cerca de 490 a. C.), correu até à planície da Maratona, junto ao mar — onde se preparavam para desembarcar os persas, comandados por Dario — no intuito de avisar os gregos para lhes fazerem frente. Daí que, atendendo a esse feito extraordinário (Filípides correu um percurso de cerca de 40 kms.) e pretendendo-se dar-lhe o realce a que tem

DESPORTO

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

por Neto Gomes

Aberto o caminho da verdade para uma consciencialização perfeita e justa, a todo o tamanho, o desporto forçosamente tinha de se fazer ouvir.

Aqui sobe o pano para nos mostrar, num palco apodrecido pela inércia, o desfile dos desalojados (e nem todos), que ao longo de muitos anos, em toda a parte e na dimensão total do desporto, o traíram como esposa infiel, como se nestas coisas existisse o divórcio. Rasgaram-se papéis que se chamavam desporto, que se chamavam fomentar e a desculpa foi sempre a mesma: a falta de condições e que o Alentejo ficava muito longe. Fomentar desporto, esquecendo intuitivamente ideais, porque a bola pode ser jogada com os pés ou com as mãos, porque o hóquei se pode praticar, com ou sem patins, numa palavra, educação desportiva, disciplina obrigatória.

Fomenta o desporto fazendo escala pelo futebol, é o nosso eco de hoje, por conhecermos quanto se tem destruído. Por sabermos quantas vezes se empurram todas as culpas para a Associação, como se esta pudesse simultaneamente, organizar e competir.

É verdade que, até aqui, o futebol tem sido fomentado com a única ideia de trocar os homens pelo dinheiro, esquecendo depois o resto em sua defesa, aquilo a que chamamos democracia. Isto não implica que muitas vezes as associações não vejam baldados os seus esforços, por incompleta mentalidade directiva de alguns clubes.

Quantas vezes (e este ano foram muitas) não desistiram as colectividades de participar nas provas, só porque perderam os dois primeiros jogos, esquecendo assim que eram iniciados, juvenis ou juniores que ali andavam, esquecendo prejuízos económicos e espirituais, pondo ingloriamente em prática argumentos mentirosos?

Talvez na próxima época se possa competir já com novos regulamentos, para maior responsabilidade de alguns clubes, pois o futebol é muito caro e estão mesmo a pedir uma secção de comodidade, que a fuga à competição é evitar o encontro, o desporto, a escola, a tal disciplina obrigatória.

Vamos de uma vez para sempre avivar as linhas da verdade há poucas semanas traçadas, para que se aprenda a fomenta e a competir, para que se compreenda e se identifique o papel que a cada um compete desempenhar, pois só assim será possível educar desportivamente, já que ir ao tapete logo ao primeiro assalto é um convite ao K. O. ...

COMO SERÁ A ALIMENTAÇÃO DOS ALGARVIOS EM 1985?

(II)

por Manuel Faria

REFERIAMOS na última crónica que a industrialização de um país está sujeita, por várias razões, a uma certa morosidade que, na melhor das hipóteses pode computar-se em cinco ou seis anos. Equivale isto a admitir que só em 1980 estaríamos em condições de produzir alfaias e toda a maquinaria que uma agricultura moderna exige. Ora, para se pôr a nossa agricultura em marcha, de maneira nenhuma nos poderemos subjugar a um compasso de espera de tal ordem. Unicamente é necessário (e este será, sem dúvida o ponto de maior importância), que toda a maquinaria com destino à exploração agrícola não pague a mínima importância de tributos alfandegários. Haveria também que criar um fundo de fomento agrícola, para financiar os agricultores na aquisição desse material permitindo pagamento a longo prazo.

Todas as matérias produzidas entre nós, inclusivamente adubos químicos, pneumáticos, etc. seriam fornecidos aos agricultores ao mínimo preço. É justo que o homem não se deixe explorar pelo próprio homem, como justo será que a lavoura não se deixe explorar por cuffs, sapecs, mabores, etc. A agricultura não nasceu para monopólios, mas também não deve ser vítima do monopólio. Não se pretende diminuir ou sacrificar o labor dessas indústrias, exigindo-se-lhes sim, se for caso disso, menos lucros em benefício de todos, porque facilitar a lavoura corresponde a

just, se consagrou, para a posteridade, dentro das modernas olimpíadas, uma modalidade por excelência — que constitui o fulcro e o fecho de todo o conjunto de provas —, apelidada de «Maratona» e que compreende uma distância, sensivelmente igual, à percorrida, então, pelo campeão helénico, o qual, mercê do seu esforço, impediu a presumível vitória persa.

J. L.



A senhora Thi Binh, chefe da delegação do Vietcong às Conversações de Paz de Paris, foi uma das grandes construtoras do cessar-fogo e uma figura que se tornou facilmente popular nos meios europeus.

OS SERVIÇOS DO HOSPITAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DA mesa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, recebemos a seguinte nota:

Tornou-se necessário afixar nos corredores do Hospital «Marquês de Pombal», desta vila, o seguinte aviso: «A mesa da Santa Casa da Misericórdia informa que este hospital não dispõe de médico em serviço permanente. Em caso de urgência, terá de ser chamado. Seja paciente».

Para melhor interpretação deste aviso, vem a mesa esclarecer que se encontram somente prestando os seus serviços ao nosso hospital, quatro dedicados médicos que, como deve calcular-se, são em pequeno número para as necessidades normais, para a cobertura de saúde deste nosso concelho e ainda, das de Castro Marim e Alcoutim, quanto mais para a época de Verão

e ainda do quase debelado surto epidémico. Pois durante o mês de Agosto passado, chegaram a permanecer ali toda a noite, tal o número de chamadas feitas.

Apesar do exaustivo trabalho, certos doentes manifestavam-se de forma bastante desagradável, quando algum tempo tinham de esperar, alguns deles até, felizmente, sem motivo de gravidade que o justificasse, tendo até alguns usado de liberdade de linguagem ofensiva, para a dignidade daqueles a quem vinham recorrer.

Permitimo-nos também evidenciar a dedicação do pessoal de enfermagem que, na época de maior movimento, chegou a trabalhar trinta e seis horas seguidas, fazendo sempre o seu dever para debelar esse epidémico e contagioso mal, dada a escassez que existe desse pessoal. Não se trata de uma questão de ordenado, pois estamos certos de que o Governo, pelo departamento respectivo, virá auxiliar as Misericórdias como esta nossa, não só para terem o número de pessoal necessário, como os ordenados justos, que se aguardam que saiam a todo o momento. Dentro dos meios financeiros de que esta Santa Casa dispõe, fará tudo o que estiver ao seu alcance para melhorar e ampliar todos os serviços indispensáveis para que os doentes que ali recorram sejam atendidos e tratados como merecem, ou seja contar com a melhoria técnica dos serviços e ainda com a dedicação e sacrifício do seu corpo clínico, do pessoal de enfermagem e de todos os que ali prestam serviço.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

frem mas não desarmam e a sua luta nas últimas décadas, terá de ser reconhecida por todos nós, já que em larga medida dela dependemos. Estimulo, confiança, ajuda financeira e técnica, mas com técnicos sabedores e orgulhosos da sua profissão, daqueles que tiraram um curso por amor à causa, daqueles que ensinam e sabem fazer, daqueles que no campo da luta, respiram o odor do sacrifício.

Há por esse País fora muitos milhares de hectares de terrenos incultos, mas não será menor o número em terrenos mal explorados, culturas com poucos lucros, por não serem as indicadas; arborizações contra-indicadas pela ingenuidade dos lavradores. E quantos milhares de hectares podiam estar transformados em vinhedos, mas não estão, porque a máquina fascista para satisfazer os monopolistas, não o permitiu? Porquê? Para defender a qualidade, a exportação, ou os interesses da interessada máquina burocrática?

Pertencemos, ou não, a um país vinícola? Ingerimos ou não milhões de litros de líquido, conhecido por vinho feito a martelo? Porque compramos esse líquido, bom ou mau por preços insuportáveis? Tudo isto nos tem de levar à conclusão de que por entraves no plantio de vinha, não tende a beneficiar o País mas a servir os interesses de meia-dúzia.

2 Prémios Grandes vendidos a semana finda aos balcões da Casa da Sorte Terceiros Prémios: 32.544-350 contos